Comemoração vazia fez Temer se enrolar

Brasil voltou 20 anos com a marcha-à-ré neoliberal PT-PMDB

Mantega iniciou política recessiva com corte de investimento e arrocho

As comemorações de Temer por seus dois anos de governo (“ O Brasil voltou 20 anos em 2”) são a demonstração de que, além de corrupto, incompetente, servil e sem qualquer sentimento de pátria, Temer é um imbecil. Mas não é justo deixar de lado, em sua obra, a contribuição do PT – afinal, qual a diferença entre a política de Dilma, perpetrada com o total apoio de Lula, e a política de Temer? Até os ministros de um e de outro são mais ou menos os mesmos. Ou será que o Kassab ministro de Temer é diferente do Kassab ministro de Dilma? **Pág. 3**

HORA DO POVO
ANO XXVIII - Nº 3.633 18 a 22 de Maio de 2018

Fabio Rodrigues Pozzebom - ABr

Forrado de dinheiro só os bancos e o apê do Geddel e cia. Para os outros é corte de verba, desemprego e miséria

Antonio Cruz - ABr

PF tem mais 60 dias para apurar propina a Maia, Jucá, Lúcio Lima, Renan e Eunício

O ministro Edson Fachin, relator da Operação Lava Jato no STF, autorizou a prorrogação por mais 60 dias de prazo para conclusão do inquérito que investiga o pagamento de propinas pela Odebrecht ao senador Renan Calheiros (PMDB/AL) e outros quatro parlamentares. **Página 3**

Prévia do PIB dá ‘crescimento’ negativo no primeiro trimestre

AFP

Para EUA, Israel demonstrou “contenção” ao ferir 2771 e matar 60, incluindo bebês

ONU condena o massacre de palestinos feito por Israel

O Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos denunciou a “matança indiscriminada” de civis desarmados em Gaza cometida por Israel, inclusive da menina Leila, de oito meses (foto). “Parece que qualquer um pode ser assassinado ou ferido; mulheres, crianças, repórteres, pessoal médico, se eles se aproximarem mais de 700 metros da cerca. Eles atiraram em um amputado duplo. Qual é a ameaça de um amputado?”, perguntou o porta-voz, Rupert Colville, na sede, em Genebra. P. 3

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), divulgado nesta quarta-feira (16), registrou queda de 0,13% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o trimestre anterior (outubro/dezembro de 2017). O resultado desmonta, mais uma vez, a farsa da “recuperação econômica” propalada por Temer e alguns incautos. Em março, na comparação com fevereiro, o IBC-Br registrou queda de 0,74%. Em relação a março do ano passado (sem ajuste sazonal), houve queda de 0,66%. O resultado do IBC-Br é apenas a ponta do iceberg da paralisia que atinge todos os setores, à exceção dos bancos. **Página 2**

SUS perdeu 33 mil leitos nos últimos 8 anos

Nos últimos oito anos, o Sistema Único de Saúde (SUS) perdeu 34 mil leitos hospitalares, segundo dados levantados a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde. Os dados se referem ao período entre 2010 e 2018, governos da então presidente Dilma (PT) e o atual Temer (PMDB), onde a redução de leitos atingiu principalmente a psiquiatria, a pediatria clínica, a obstetrícia e a cirurgia geral. **Página 4**

1 REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Pastoral da Terra denuncia tortura de 10 famílias no Pará por grileiros

A tortura feita por pistoleiros fortemente armados em São João do Araguaia, no Pará, foi denunciada pela Comissão Pastoral da Terra. **P. 4**

HP NA INTERNET
No portal HORA DO POVO você tem acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e muito mais
Acesse e confira:
www.horadopovo.org.br

Comemorações do bicentenário

Nilson: Marx que decifrou código da economia da crise

No bicentenário de Marx, o HP publica artigo em que o economista Nilson Araújo de Souza responde a Paul Krugman sobre quem desvendou a teoria das crises econômicas. **Página 6**

Trabalhadores da construção entram em greve em SP

Pág. 5

Prévia do PIB registra queda de 0,13% no trimestre, diz BC

Índice de Atividades Econômica do Banco Central registrou queda de 0,74% em março, em relação ao mesmo mês do ano passado

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), divulgado nesta quarta-feira (16), registrou queda de 0,13% no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o trimestre anterior (outubro/dezembro de 2017). O resultado desmonta, mais uma vez, a farsa da "recuperação econômica" propalada por Temer, analistas da mídia antidemocrática e alguns incautos.

Em março, na comparação com fevereiro, o IBC-Br registrou queda de 0,74%. Em relação a março do ano passado (sem ajuste sazonal), houve queda de 0,66%.

O resultado negativo escancara que a economia continua em recessão, o que desmente a assertiva de Temer em evento no Palácio do Planalto de que "tirou o Brasil do vermelho" (v. matéria página 3).

Como o Produto Interno Bruto (PIB) é divulgado trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi criado o IBC-Br para orientar o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, que se reúne a cada 45 dias, para definir a taxa básica de juros (Selic). Em suma, foi criado para dar um resultado positivo, incorporando além de estimativas das atividades industrial, de serviços e de agropecuária, também os impostos.

O resultado do IBC-Br é apenas a ponta do iceberg em meio a um oceano de problemas em todos os setores.

Que outro desfecho poderia haver, em uma economia em que o setor não produtivo é o beneficiário dos recursos produzidos pelo setor produtivo, senão o fundo do poço? No primeiro trimestre deste ano foram desviados do setor público R$ 89,202 bilhões ao setor financeiro, via pagamento de juros, segundo números do BC. Nos dois últimos anos, a média dessa transferência foi de cerca de R$ 400 bilhões. Precisamente, R$ 407,024 bilhões em 2016 e R$ 400,826 bilhões em 2017.

Assolada pelos juros altos, o setor mais importante para uma política de retomada do crescimento, a indústria, vive o pior dos mundos. Em março, houve um recuo de 0,1% na produção industrial ante o mês anterior, segundo o IBGE. No primeiro trimestre, o tombo foi de 2,2% na comparação com o trimestre imediatamente anterior. "A recuperação industrial, que já não apresentava muita robustez, ficou ainda mais fraca no início de 2018. Esta é a principal mensagem que trazem os dados divulgados hoje (3) pelo IBGE", avaliou o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI).

O setor de serviços também segue na mesma batida da atividade industrial, acumulando queda de 1,5% em três meses, conforme o IBGE.

Já as vendas em hipermercados e em supermercados caíram 1,8% na passagem de fevereiro para março, com ajuste. Isso significa que a alimentação está sendo afetada como resultante da queda da renda e o desemprego em massa. Como resultante da política Dilma/Temer, há no país 13,7 milhões de desempregados e outros 23,1 milhões de subempregados.

Com isso, de acordo com dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 62,2 milhões de brasileiros não conseguiram pagar as suas contas em abril.

Outro indicador comemorado por Temer é a inflação, que, segundo ele, assumiu o governo com uma taxa de mais de 10% e colocou em perto de 3%. Acontece, que a baixa taxa inflacionária representa exatamente o fracasso de sua política de colocar o "país no rumo certo". A inflação está baixa por causa da depressão econômica, iniciada por Dilma e exacerbada por ele.

Em função da piora dos indicadores econômicos, até mesmo alguns que repetiam a baboseira de Temer/Meirelles de "retomada do processo de crescimento" já começam a rever suas projeções. É o caso, por exemplo, do boletim Focus, do Banco Central, que reduziu sua estimativa de variação do PIB de 2,70% para 2,51% para este ano. O Itaú, maior banco privado do país, que antes projetava um otimista crescimento de 3%, agora projeta 2%.

VALDO ALBUQUERQUE

Reprodução/24horasbrasil

1º de Maio de 2018: multidão disputa vaga por trabalho no Rio de Janeiro

Em plena recessão, Copom não diminui a taxa básica de juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu, nesta quarta-feira (16), manter a taxa básica de juros (Selic) em 6,5% ao ano. A decisão se deu em meio à recessão, com a "prévia" do PIB (IBC-Br) tendo resultados negativos em março (-0,74%) e no primeiro trimestre (-0,13%).

Descontando a inflação de 2,76% dos últimos 12 meses, a taxa real de juros fica em 3,6% ao ano, a quarta maior do mundo. A média geral é de 0,37%.

Manter alta a taxa básica de juros é uma irracionalidade, pois ela é apenas um referencial e vai criar um efeito cascata com a elevação dos juros cobrados pelos bancos, que já estão na estratosfera. Os dados mais recentes são de março. A taxa média do cheque especial era de 324,7% ao ano e a do cartão de crédito rotativo, de 334,5% ao ano.

Além disso, o atual patamar das taxas de juros já espreme o setor produtivo. Resultado: a economia vai continuar patinando e o desemprego subindo.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) avaliou que a inflação baixa e o ritmo muito lento da atividade econômica permitiriam um novo corte na taxa Selic. A entidade destacou que "os custos elevados dos empréstimos desestimulam os investimentos das empresas e o consumo das famílias, comprometendo a recuperação da economia".

A alta dos juros reflete, também, na desvalorização do real ante ao dólar, aumentando as importações e encarecendo os produtos feitos no Brasil. Nesta quarta-feira, o dólar fechou em alta, com a cotação de R$ 3,679, o maior valor desde abril de 2016. Além disso, a atuação do BC para manter o dólar em uma cotação maior, para segurar a moeda americana, é manter o câmbio brasileiro atrelado à política ditada pelo FED, o BC dos Estados Unidos.

Enfim, é abrir mão de ditar a nossa própria política monetária

V.A.

Em três meses, serviços acumulam queda de 1,5%

Setor recua 0,2% em março frente fevereiro

O desfile de resultados desastrosos da indústria e do comércio são "amenizados" por aqueles que sustentam que a economia evoluiu para uma economia de serviços. Contudo, não é possível sustentar a tese da recuperação com o setor que hoje representa mais de 70% do PIB em queda livre – justamente porque não existe setor de serviços que sobreviva sem o desenvolvimento e apoio da indústria.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgados na terça-feira (15) mostram que os serviços, medidos em volume, já acumulam queda de -1,5% nos primeiros três meses de 2018. Neste meio tempo, o governo continua investindo na propaganda do fim da recessão, apesar de dados e fatos dizerem exatamente o contrário. No acumulado de 12 meses, o resultado tampouco é animador: queda de -2%. E, em março sobre o mês imediatamente anterior, o recuo registrado foi de -0,2%.

O fato é que o setor de serviços não se desenvolve com uma economia moribunda, especialmente quando a produção – que é o que efetivamente garante o crescimento sustentável do país – está no fundo do poço.

"Se havia alguma esperança de que o setor de serviços pudesse amenizar a perda de dinamismo geral da economia no começo de 2018, os dados divulgados hoje pelo IBGE trataram de dissipá-la", avaliou o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI).

De acordo com o IBGE, o setor de serviços ficou 12,8% abaixo do pico da série histórica, registrado em 2014.

"Como os serviços reúnem atividades bastante empregadoras, esse movimento de retrocesso pode atrasar ainda mais a reativação do mercado de trabalho", diz o instituto que avalia que o quadro geral de queda nos serviços, bem como na indústria e no comércio do primeiro trimestre se farão sentir nas expectativas de crescimento em 2018.

Serviços prestados às famílias

Por consequência do desemprego e do rebaixamento da renda, os serviços prestados às famílias – que, inclusive, tem o maior peso na composição geral do setor – caíram 2,4% no acumulado de 2018 até março. Se as famílias estão cortando até mesmo produtos de primeira necessidade, conforme sugerem os resultados de vendas em supermercados, idas ao cabeleireiro, manicure, viagens, e etc. certamente deixaram de ser uma prioridade.

Os serviços de informação e comunicação também tiveram queda expressiva, de -3,7% de janeiro a março de 2018. Os serviços profissionais e administrativos, uma demanda especialmente de empresas, caiu 2,6% no período.

PRISCILA CASALE

Sindigás: preço do gás está 35,7% além da "paridade" imposta pelo governo Temer

O presidente da Petrobrás, Pedro Parente, autorizou mais uma vez neste mês o aumento do preço do gás liquefeito de petróleo (GLP). Segundo o Sindicato Nacional das Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindigás), a direção da Petrobrás comunicou às empresas, na quarta (16), que o preço do gás GLP industrial e comercial vai subir entre 3,5% e 3,8%, dependendo do local do suprimento.

Com o novo aumento, o preço médio do gás industrial e comercial subiu 3,6%. O último ajuste havia sido realizado em 8 de maio, uma alta de 7,1%.

A elevação do custo do GLP se deu segundo direção da Petrobrás, por conta da política de "paridade" internacional, que significa atrelar os preços internos ao mercado internacional, cujas cotações flutuam diariamente, para cima e para baixo. Entretanto não é que Sindigás tem registrado.

Segundo a entidade, com o novo aumento, o preço praticado por Pedro Parente está 35,7% maior do que o preço praticado no mercado internacional. "Esse ágio vem pressionando ainda mais os custos de negócios que têm o GLP entre seus principais insumos, impactando de forma crucial as empresas que operam com uso intensivo de GLP", criticou o Sindigás em nota.

Procuradoria da República é pela suspensão da entrega do satélite brasileiro para americanos

Em parecer enviado na terça-feira (8) ao Supremo Tribunal Federal (STF), a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, afirmou que "é temerário", e configura ameaça à segurança das informações e à soberania nacional, o contrato que entrega 100% dos dados do satélite brasileiro, hoje operado pela Telebrás, para a norte-americana Viasat.

Para a procuradora-geral, a liminar provisória que suspendeu no início de março o contrato firmado entre a governo Temer e a empresa Viasat, que permite a exploração, a longo prazo, de 100% da capacidade em banda Ka do Satélite Geoestacionário Brasileiro de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC), a pretexto de levar internet rápida às áreas mais isoladas do Brasil, deve ser mantida.

"É sim temerário que 100% dos dados operacionalizados na banda Ka do satélite brasileiro – incluindo as referidas demandas da Administração Pública – estejam sendo compartilhados com a empresa americana Viasat, principalmente levando-se em consideração que as regras de confidencialidade das informações firmadas entre as parceiras não são conhecidas. Tampouco sabe-se acerca das obrigações da organização estrangeira para com o seu Estado-nação", disse a procuradora, que neste sentido opinou pelo indeferimento do pedido de suspensão da liminar.

Raquel Dodge afirmou que a concessão de 100% da operacionalização da banda de responsabilidade da estatal causa perplexidade. "O contrato em questão constitui esvaziamento da função da Telebras como responsável pela exploração da banda Ka do satélite brasileiro, com verdadeira transferência da prestação dos serviços de conexão à internet, sem qualquer reserva de exclusividade que garanta a implementação dos objetivos do Programa Nacional de Banda Larga – PNBL".

De acordo com a procuradora-geral ainda, o contrato é visto como um risco à soberania nacional, porque são desconhecidas as obrigações que a Viasat tem com o governo norte-americano. "A soberania, fundamento próprio do conceito de Estado e também princípio da ordem econômica (art. 170–I da Constituição), significa poder político supremo e independente. Na lição da doutrina, supremo porque não está limitado por nenhum outro na ordem interna; independente, porque, na ordem internacional, não tem de acatar regras que não sejam voluntariamente aceitas e está em pé de igualdade com os poderes supremos de outros povos", anotou Dodge.

O PNBL, que foi criado em 2010, com o objetivo de levar banda larga, rápida e barata, para todo o país, principalmente para as regiões mais carentes, foi desmantelado nos governos Dilma/Temer. A Telebrás foi praticamente desmontada e o serviço ficou a cargo das teles, principalmente estrangeiras, que além das benesses do governo, via isenções, só têm interesse nos grandes centros, impondo tarifas elevadas, serviços precários e banda lerda. Imagine num contrato onde, como destacou a procuradora, "*as regras de confidencialidade das informações firmadas entre as parceiras não são conhecidas*".

O satélite brasileiro, lançado em maio do ano passado, além de atender áreas civis, vai operar a banda X de uso exclusivo das Forças Armadas.

Meurer recebeu R$ 360 milhões de propina, denuncia procuradora

A subprocuradora-geral da República Cláudia Sampaio pediu a condenação do deputado federal Nelson Meurer (PP/PR) e dois filhos pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

Meurer foi denunciado em outubro de 2015 pelo então procurador-geral da República, Rodrigo Janot, sob acusação de ter solicitado e recebido, em nome do PP, mais de R$ 357,9 milhões em propina – entre os anos de 2006 e 2014 – no esquema de corrupção montado por políticos e empreiteiros para assaltar a Petrobrás.

A acusação tem como ponto de partida a colaboração premiada de Paulo Roberto Costa, ex-diretor de Abastecimento e tido como homem do PP na estatal.

O julgamento da Ação Penal (AP) 996 – a primeira no âmbito da Operação Lava Jato a ser analisada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) – foi iniciado pela Segunda Turma na terça-feira (15). O julgamento volta à pauta na sessão da próxima terça (22) e os ministros devem decidir se condenam ou absolvem o parlamentar e ainda seus dois filhos, Nelson Meurer Júnior e Cristiano Augusto Meurer.

Cláudia Sampaio citou provas como depoimentos de testemunhas, comprovantes de viagens, registros de hotel em Curitiba, comprovantes de depósitos bancários, planilhas, além de dossiês da Polícia Federal com "movimentações financeiras incompatíveis com a renda" de Meurer.

A procuradora destacou que o parlamentar recebeu dinheiro para indicar Paulo Roberto Costa ao cargo e continuou recebendo valores ordinariamente para mantê-lo na função. Ela citou ainda um pagamento extraordinário no valor de R$ 4,5 milhões, pela empreiteira Queiroz Galvão, para financiamento da campanha eleitoral de 2010.

"O exercício da atividade parlamentar foi deturpado e tanto o acusado quanto outros investigados fizeram mercancia de suas funções. Receberam propina a título de exercer atividade parlamentar e ofereceram essa atividade como objeto de negociações", afirmou a procuradora na sustentação oral.

STF manda abrir inquérito sobre propina de 46 milhões da JBS a pedido do PT para o PMDB

O ministro Edson Fachin autorizou a abertura de inquérito para apurar pagamentos milionários do grupo JBS, controlador do frigorífico JBS, a senadores do PMDB. O esquema beneficiou os senadores Eduardo Braga (AM), Jader Barbalho (PA), Eunício Oliveira (CE), Renan Calheiros (AL), Valdir Raupp (RO), além do atual ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Vital do Rego.

As suspeitas foram levantadas nas colaborações premiadas do executivo Ricardo Saud, do grupo J&F, e do ex-presidente da Transpetro Sérgio Machado.

Saud disse ter havido pagamentos da ordem de R$ 46 milhões aos peemedebistas a pedido do PT. Segundo ele, apesar de diversas doações terem sido oficiais, trata-se de "vantagem indevida", já que dirigentes do PT estariam comprando o apoio de peemedebistas para as eleições de 2014 para garantir a aliança entre os dois partidos.

O executivo afirmou que o pagamento tinha o objetivo de manter a unidade do PMDB, devido ao risco de que integrantes do partido passassem a apoiar formalmente a campanha do senador Aécio Neves (PSDB/MG) à presidência da República.

Sérgio Machado declarou ter ouvido em reuniões na residência de Renan, "que o grupo JBS iria fazer doações ao PMDB, a pedido do PT, na ordem de R$ 40 milhões".

O inquérito também deve apurar pagamentos ao então presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN), por meio de notas fiscais frias que teriam simulado prestação de serviços de empresas para a JBS.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio,67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: **Clóvis Monteiro Neto**
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Brasil voltou 20 anos atrás, reconhece slogan de Temer

Política do PT e PMDB devastou o país

As comemorações (?) dos dois anos de governo Temer revelaram que seu suposto chefe, além de ser um corrupto, um incompetente e um elemento sem sentimento de país ou de povo – em suma, de pátria – é, também, um imbecil.

Não nos diga, leitor, que você já sabia?

Pois é, mas nós aqui somos um jornal. Temos que nos ater aos fatos. Que fazer? Então, vamos a eles. Começando pelo vídeo que o Temer gravou (clique para ver essa magnífica publicação oficial).

Diz o pessoal do Sensacionalista que esse vídeo é "*a maior vergonha alheia desde a sequência final de 'A Cinderela Baiana'*".

É mesmo. Com a agravante de que o vídeo de agora, em vez da Carla Perez, tem o Temer.

Com o país em recessão – até o índice de crescimento do Banco Central foi negativo no primeiro trimestre (v. matéria na página 2); com a total falência da marketagem sobre a "recuperação" econômica; com 13 milhões e 600 mil desempregados e mais 12 milhões e 700 mil subempregados; com a produção industrial em queda, com todas as atividades econômicas paralisadas ou afundando.

E, mais: com a popularidade de Temer competindo com a do maníaco do Parque; com ele correndo o risco, se aparecer em público, de despertar reações análogas às que despertam as ratazanas que saem do esgoto para a rua nos bairros populares; e com alta probabilidade de, ao fim do mandato, mudar-se compulsoriamente do Jaburu para Curitiba.

Com toda essa performance sensacional, Temer resolveu comemorar seus dois anos de realizações à frente do governo.

Aqui, nos dispensamos de fazer uma lista dessas realizações. Não foi para saber que o governo Temer é ruim que você começou a ler este artigo, não é mesmo, leitor?

Isso você já sabe, assim como 97% ou 98% dos brasileiros.

Até que o marketeiro de Temer, tão sagaz quanto o seu cliente, não errou inteiramente ao inventar o genial slogan "O Brasil voltou 20 anos em 2" (a vírgula depois de "voltou" era tão dispensável que o slogan foi cancelado, depois de todo o material confeccionado, que foi jogado no lixo, mais uma vez às custas dos cofres públicos).

O problema é que esse slogan é muito injusto para com o PT.

Não se pode subestimar a contribuição de Dilma – e do resto da quadrilha petista – na obra de Temer, que, aliás, é mera continuação daquela de seus aliados, que o colocaram na vice-presidência da República.

Inclusive, não se pode subestimar a contribuição de Lula, que apoiou inteiramente a obra da pupila.

No dia 31 de março de 2015, respondendo a algumas tímidas críticas ao estelionato eleitoral de Dilma, falando a sindicalistas da CUT e a alguns outros puxa-sacos, Lula apoiou completamente a política de Joaquim Levy, disse três vezes que era preciso fazer o "ajuste fiscal" - isto é, a destruição da economia, o aumento do desemprego, a transferência de renda dos trabalhadores e empresários produtivos para os bandidos do setor financeiro – e sintetizou a questão da seguinte forma: "a companheira Dilma tinha a necessidade de dar uma parada [na economia]".

Que Dilma já estivesse fazendo isso desde 2011 – e que tenha prometido, tanto na campanha de 2010 quanto na campanha de 2014, fazer exatamente o oposto -, foram temas que Lula, obviamente, não tocou, e pela simples razão que o estelionato não era apenas de Dilma.

Porém, em 2015, Dilma não estava apenas fazendo uma "parada" na economia. Ela estava atirando o país no abismo, onde encontra-se até hoje. Mas Lula estava não somente apoiando, como falou, até mesmo, em "ajuste mais forte" que aquele que já estava arrasando o país. Por fim, disse: "Estão dizendo que o governo Dilma acabou, mas esperem, porque ela pode terminar melhor do que eu".

Dilma terminou na rua da amargura – mas Lula, é inevitável lembrar, acabou na cadeia.

Realmente, ele tinha razão: pelo menos por enquanto, Dilma terminou melhor do que Lula. Mas não é propriamente uma vantagem – e é só por enquanto.

Se existe algo importante em Temer, é que sua deplorável figura explicita qual é a essência política e ideológica de Lula e seus sequazes.

Existe alguma diferença entre a política do PT – Dilma, Levy, com apoio de Lula - e a política de Temer e Meirelles?

Até os ministros parecem mais ou menos os mesmos. Qual a diferença do Kassab ministro de Dilma para o Kassab ministro de Temer? Ou do Padilha ministro de Dilma para o Padilha ministro de Temer? Ou de Moreira Franco ministro de Dilma para o Moreira Franco ministro de Temer?

Algum deles é pior como ministro de Temer do que como ministro de Dilma?

São exatamente os mesmos patifes num e noutro governo.

Quanto a Temer, é apenas uma nulidade rastejante – e não é aleatório que a sensação de repulsa que as pessoas de bem sentem diante dele, seja extremamente semelhante àquela que os seres humanos, em geral, sentem diante de um réptil ou de um verme.

Mas foi esse indivíduo que o PT tirou da sarjeta, para onde foi após a derrota de Serra, seu candidato em 2002, e, depois, em 2010, elevou-o à vice-presidência da República.

Na quarta-feira, o ministro Fachin abriu investigação sobre os R$ 46 milhões que a JBS passou para o PMDB em 2014. Não é um detalhe que esses R$ 46 milhões tenham sido passados para o PMDB **a pedido do PT** (v. matéria na página 2).

Lula e Dilma não se associaram a Temer porque eram melhores que ele.

Aliás, quem reinstalou, após o malfadado governo Fernando Henrique, a devastação neoliberal no Brasil, não foi Temer, mas o PT – a tal ponto que Lula colocou Meirelles no Banco Central e até concedeu impunidade a ele, elevando-o a ministro para que, através do famigerado foro privilegiado, fugisse da polícia, que investigava sua participação no escândalo do Banestado.

Depois, foi Dilma, já em 2011, com Mantega, que derrubou o investimento público e freou o crescimento.

Também foi ela que nomeou Levy ministro da Fazenda e deu inteiro apoio a uma série de aberrações que levaram sete milhões e 200 mil trabalhadores ao desemprego (o número de desempregados aumentou de 6,452 milhões no último trimestre de 2014 para 13,689 milhões no primeiro trimestre de 2018 – e não estamos contando, aqui, o número de subempregados, que são, na verdade, desempregados).

Que, agora, o PT finja que nada tem a ver com esse desastre, apenas mostra que o caráter de Lula & cia. também não é muito diferente de Temer & cia., que comemora o desastre como se fosse uma vitória.

Ambos, realmente, se merecem.

CARLOS LOPES

William Volcov/Divulgação

Magistrado da Lava Jato em Curitiba

Moro defende o fim de foro privilegiado também para juízes

O juiz Sérgio Moro afirmou que a restrição do foro privilegiado, aprovada pelo Supremo Tribunal Federal no início do mês, deve ser estendida para outros poderes. O magistrado argumentou, entretanto, que essa decisão depende do Congresso.

"Embora o STF tenha tomado uma decisão importante, o Supremo pode ir até determinado ponto, pois existem limites de interpretação", disse.

A decisão do tribunal estabelece que deputados federais e senadores só deverão ser julgados na Corte em processos que tratem de crimes praticados durante o mandato e que tenham relação com a função parlamentar. Até então, eles eram julgados no STF em ações relativas a qualquer tipo de crime, praticado antes ou durante o mandato.

Moro avaliou que a tendência é a restrição de foro ser estendida e defendeu que juízes e magistrados sejam incluídos.

"Não existe nenhuma instituição humana isenta da possibilidade de as pessoas ali presentes se corromperem. O interessante é como as pessoas reajam a esse comportamento. Podem achar que o processo contra um juiz corrupto afeta toda a categoria. Ao contrário, deve-se adotar a postura de exigir que a pessoa seja responsabilizada", opinou.

As declarações do juiz ocorreram em Nova York, onde participou na quarta-feira (16) de um evento organizado pela Lide, associação ligada à família de João Doria (PSDB), ex-prefeito de São Paulo e pré-candidato ao governo do estado.

Questionado por jornalistas sobre ter se deixado fotografar na noite anterior ao lado do tucano, Moro disse apenas que se tratava de uma situação social. "Isso não significa nada", declarou. "São circunstâncias diferentes, estar em um evento do social e tirar uma foto, não significa nada, acho uma bobagem isso", completou.

Na noite de terça (15), o magistrado recebeu o prêmio de "Personalidade do Ano", concedido pela Câmera de Comércio Brasil-Estados Unidos.

Marcos Correa/PR

Pailha, Temer e Moreira: os três são investigados por corrupção

Fachin dá mais prazo para a PF investigar propina para parlamentares do PMDB e DEM

O ministro Edson Fachin, relator da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou a prorrogação por mais 60 dias de prazo para conclusão do inquérito que investiga o pagamento de propinas pela Odebrecht ao senador Renan Calheiros (PMDB/AL) e outros quatro parlamentares.

Entre os investigados estão os presidentes do Senado, Eunício Oliveira (PMDB/CE), e da Câmara, Rodrigo Maia (DEM/RJ). Os outros dois são o senadores Romero Jucá (RR) e o deputado Lúcio Vieira Lima (BA), ambos do PMDB.

A prorrogação havia sido pedida pela procuradora-geral da República, Raquel Dodge, reforçando solicitação feita pelos delegados responsáveis pelo caso na Polícia Federal.

Dodge citou investigações "pendentes" da PF, entre elas a oitiva como testemunha de Carlos Parente, executivo da Braskem, uma subsidiária da Odebrecht. Também não foram feitas perícias nos sistemas de comunicação e contabilidade paralela da empreiteira, chamados Drousys e Mywebdayb, conforme previstas, destacou a PGR.

Os parlamentares são investigados pela suspeita de terem recebido propina de R$ 7 milhões da construtora Odebrecht para aprovar a medida provisória que concedeu incentivos tributários a produtores de etanol e à indústria química em 2013. A apuração teve origem nas colaborações premiadas de executivos do grupo.

PF diz que R$ 700 mil para o sítio de Atibaia saíram do departamento de propinas do grupo Odebrecht

A Polícia Federal apresentou à Justiça, na quarta-feira (16), um laudo pericial indicando que as reformas no sítio em Atibaia (SP), de propriedade de Luiz Inácio Lula da Silva, mas em nome de laranjas, foram bancadas com o dinheiro do departamento de propinas da Odebrecht.

O laudo é referente à análise feita nos sistemas usados pela empreiteira para gerenciar o pagamento de propinas. Neles, uma planilha registra gastos da empreiteira, que são atribuídos pelos investigadores às reformas no imóvel. O documento contribui para confirmar o depoimento do engenheiro da obra, Emyr Costa Junior.

O engenheiro, um dos 77 funcionários da empresa a fazer acordo de colaboração premiada, entregou ao Ministério Público Federal (MPF), em novembro de 2017, uma planilha de pagamentos do setor de Operações Estruturadas da Odebrecht no valor de R$ 700 mil para custear as reformas no imóvel. Essa contabilidade foi localizada pela perícia da PF nas contas de propina da empresa.

O laudo foi anexado ao processo da Operação Lava Jato que investiga se Lula é o dono oculto do sítio. Lula é acusado de ter sido beneficiado por reformas no sítio, feitas pelas empreiteiras Odebrecht, OAS e pelo pecuarista José Carlos Bumlai, avaliadas em R$ 1,05 milhão.

Segundo a PF, quatro entradas de recursos que somam R$ 700 mil tiveram como origem um "caixa único", abastecido por recursos oriundos de diversas obras, inclusive do projeto Aquapolo e da Petrobrás, tanto no Brasil como no exterior.

Ainda de acordo com os peritos, o valor tem como origem a obra "UO011203 – AQUAPOLO" – a mesma origem que aparece na planilha entregue por Emyr.

Os peritos dizem que tanto o dinheiro das obras do Aquapolo, quanto os recursos de contratos da Petrobrás, foram utilizados para geração de recursos e foram repassados para um caixa único, gerenciado pelo departamento de propina.

MPF denuncia Joesley por corrupção

O Ministério Público Federal encaminhou denúncia à Justiça Federal contra Joesley Batista, dono do grupo JBS, além de outras cinco pessoas, por crimes como corrupção passiva, ativa, embaraço a investigações e lavagem de dinheiro.

A denúncia, apresentada ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), em Brasília, no dia 27 de abril, acusa o dono da JBS de ter participado de um esquema de compra de atuação de um procurador da República, durante apuração sobre fundos de pensão. A relatora do caso é a desembargadora Mônica Sifuentes.

Segundo o Ministério Público, as pessoas denunciadas agiram em favor de vazar informações que favoreciam o grupo empresarial. Para corromper o procurador Ângelo Goulart Vilella, a empresa teria oferecido R$ 1,2 milhão a Willer Tomaz, pela Eldorado Celulose – que é do grupo J&F, sob pretexto de prestação de serviços.

'Eleição sem Lula é fraude' é "um equívoco grosseiro" dos petistas, afirma Ciro

O candidato a presidente da República do PDT, Ciro Gomes, afirmou que "qualquer pesquisa que comece colocando o ex-presidente Lula no universo pesquisado vai deformar tudo o mais. Enquanto não houver a possibilidade de se comparar aqueles que vão se apresentar na disputa eleitoral, as pesquisas vão continuar sendo apenas um retrato do momento".

"Porque é pacífico, entre todos que estudamos Direito, que a Lei da Ficha Limpa o impedirá de ser candidato. E enquanto isso não for resolvido, uma das principais, senão a principal força do campo progressista, fica paralisada. E isso deforma tudo o mais", afirmou Ciro à BBC Brasil, durante evento realizado na Câmara de Comércio Brasileira em Estocolmo, na Suécia (BrazilCham).

O candidato pedetista disse que a insistência do PT com a candidatura de Lula segue uma "lógica perigosa". "Estão repetindo a ideia de que vão manter a candidatura de Lula, não sei até que limite. Essa lógica que eles adotaram é perigosa. E evidentemente, conhecendo a vida como eu conheço, tenho sentido a minha responsabilidade crescendo muito. E tenho conversado com todo mundo. Com o PSB, com o PCdoB e com frações ou corpos inteiros de outros movimentos ao centro e à direita", disse o pedetista.

Ciro também considerou "um equívoco grosseiro" a palavra de ordem "Eleição sem Lula é fraude", adotada pelos petistas. "Porque as eleições são a única saída através da qual o Brasil pode se livrar de uma agenda que nos foi imposta pelo golpe, que é uma agenda extraordinariamente amarga – anti-pobre, anti-povo e anti-interesse nacional. E a única forma que nós temos de não permitir que essa agenda seja legitimada pelo voto popular é apostar todas as fichas na eleição. De maneira que me parece um equívoco bastante perigoso insistir numa tese que não se sustenta à luz da realidade do país".

Leia mais em www.horadopovo.org.br

Agressores petistas se entregam à polícia

O ex-vereador de Diadema, Manoel Eduardo Marinho, o Maninho do PT, e o filho dele, Leandro Marinho, entregaram-se à polícia na quarta-feira (16), em São Paulo, para cumprir prisão preventiva por tentativa de homicídio. A prisão de ambos foi decretada pela juíza Débora Faitarone, da 1ª Vara do Júri de São Paulo, na sexta-feira (11).

Maninho do PT e seu filho foram denunciados pelo promotor Luiz Eduardo Levit Zilberman, por tentativa de homicídio por motivo torpe e cruel, pela agressão contra o empresário Carlos Alberto Bettoni em frente ao Instituto Lula, na região do Ipiranga, quando foi expedido o mandado de prisão contra Lula.

A defesa dos acusados entrou com pediu de liminar para que a prisão deles fosse revogada. Porém, o desembargador César Augusto, da 3ª Câmara de Direito Criminal, negou o pedido na terça-feira (15).

Segundo o magistrado, a decisão da juíza – que decretou a prisão preventiva – não incorreu em qualquer irregularidade e apresentou "as justificativas para a segregação cautelar, baseadas no caso concreto".

Leia mais em www.horadopovo.org.br

Em visita à Argentina, João Goulart Filho se reúne com líderes peronistas e da CGT

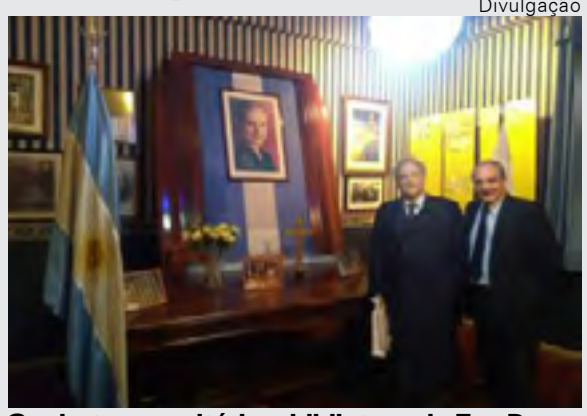
O ex-deputado João Goulart Filho, pré-candidato a presidente pelo Partido Pátria Livre (PPL), foi recebido nesta quarta-feira (16) na sede da CGT da Argentina, onde está cumprindo uma extensa agenda política de visitas a convite do movimento sindical do país irmão. O pré-candidato foi recebido por peronistas e diretores da entidade, entre eles, Ruben Cortina (Secretário de Relações Internacionais), Héctor Daer, (Secretário Geral), Noe Ruiz (Secretária de Igualdade e Gênero) e Domingo Moreyra, vogal da CGT. Estiveram presentes também ao encontro vários membros da Juventude Sindical.

Raul Reyes, dirigente dos Petroleiros Patagônicos, ligado ao senador Guillermo Pereyra, também esteve com João Goulart. Eles mantiveram conversações sobre a questão dos militares, tanto sobre o passado como também sobre as recentes revelações tornadas públicas pela CIA, sobre crimes cometidos no período autoritário no Brasil.

O pré-candidato a presidente brasileiro tem lembrado que mais de 7 mil militares brasileiros foram cassados com a derrubada de Jango, o que mostra, segundo ele, que o golpe no Brasil não contava com um grande apoio dentro das FFAA como se costuma apregoar. O representante do PPL tem defendido que haja um nova formulação por parte dos militares do conceito de Segurança Nacional. "A Segurança Nacional que precisamos é a segurança de nossas riquezas, de nossas fronteiras, de nossas empresas estratégicas e de nosso petróleo", diz ele.

Ler mais em www.horadopovo.org.br

Divulgação



Goulart no escritório e biblioteca de Eva Peron

Casa que leiloou triplex de Lula atestou que "existe um elevador que integra os três andares"

O triplex da praia de Guarujá (litoral paulista), com reforma milionária da OAS para Lula, foi arrematado pelo empresário Fernando Costa Gontijo, de Brasília, por R$ 2,2 milhões.

O juiz Sérgio Moro determinou a venda do imóvel em janeiro deste ano para ressarcir os prejuízos da Petrobrás. A empreiteira reformou o apartamento como propina para Lula em troca de contratos na Petrobrás. Lula foi condenado pelo caso do triplex por corrupção passiva e lavagem de dinheiro a 12 anos e 1 mês pelo Tribunal Federal Regional da 4ª Região (TRF-4), Porto Alegre, e está cumprindo pena na Superintendência da Polícia Federal em Curitiba.

A Marangoni Leilões, de Curitiba, foi responsável para conduzir o leilão. De acordo com o anúncio do leilão, há no apartamento o elevador que os petistas juraram que não tinha. "Existe um elevador que integra os três andares, sendo que não foi possível verificar seu funcionamento visto que a luz da unidade não esta ligada", diz o anúncio.

Brasil perdeu 34 mil leitos do SUS entre 2010 e 2018

Principal redução foi nos leitos de psiquiatria, pediatria e obstetrícia. Governo diz não ver problema no corte

O Sistema Único de Saúde (SUS) perdeu 34 mil leitos hospitalares, nos últimos oito anos, segundo dados levantados a partir do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde.

Os dados se referem ao período entre 2010 e 2018, governos da então presidente Dilma (PT) e o atual Temer (PMDB), onde a redução de leitos atingiu principalmente a psiquiatria, a pediatria clínica, a obstetrícia e a cirurgia geral. Em março de 2010, o Brasil tinha 336.842 leitos de internação para uso exclusivo do SUS. Em março deste ano, esse número reduziu para 302.524 leitos, uma queda de 10%.

Percentualmente, o estado do Rio de Janeiro foi o que mais perdeu leitos: foram 9 mil leitos fechados no período, o que representa uma queda de 28%. Em situação proporcionalmente semelhante, está o estado de Sergipe que perdeu 500 leitos, significando uma diminuição de 19% da capacidade de internação do SUS.

Dos 26 estados e Distrito Federal, apenas cinco aumentaram o total de leitos de internação: Rondônia (25%), Roraima (12%), Amapá (11%), Tocantins (10%) e Mato Grosso (8%).

A divulgação destes números alarmantes da saúde pública brasileira é convergente com o dossiê do abandono do SUS elaborado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e entregue ao ministro da Saúde, Ricardo Barros, em julho do ano passado.

O CFM considera que as medidas adotadas pelo governo, como o congelamento nos investimentos e arrocho nas verbas de custeio agravam a crise na rede pública de saúde. Entre as principais dificuldades está a falta de verba, a redução no número de leitos, falta de medicamentos e sucateamento da infraestrutura.

TERAPIA INTENSIVA

Apenas 505 municípios brasileiros possuem Unidades de Terapia Intensiva (UTI), ou seja, 10% do total. Isso deixa sem esse tipo de cobertura os moradores das outras 5.065 cidades.

Segundo o levantamento do CFM, em 70% dos estados não há o número de leitos de UTI preconizado pelo Ministério da Saúde para garantir o bom atendimento de sua população. Entre eles está Santa Catarina.

Na avaliação do 1º vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM) Mauro Ribeiro, um dos lados mais desumano e perverso dentro do caos que assola a saúde pública no Brasil está na falta de leitos de UTI, onde pacientes entubados em ventiladores improvisados morrem de causas evitáveis.

"Por mais que os médicos e toda a equipe multiprofissional se dediquem a salvá-los, esses pacientes não estão onde deveriam estar. A gama instrumental de uma UTI, aliada à capacidade da equipe que atua nela, permite que muitas pessoas sejam salvas", afirmou Ribeiro.

Se consideradas as unidades públicas, o SUS conta com 0,95 leitos de UTI para cada grupo de 10 mil habitantes. Mas de acordo com a Portaria Ministerial nº 1.101/2002, o correto era existir de 2,5 a 3 leitos hospitalares por cada 1 mil habitantes. Já a oferta necessária de leitos de UTI deveria ficar entre 4% e 10% do total de leitos hospitalares, o que corresponde a um índice de um a três leitos de UTI para cada 10 mil habitantes.

"Todos os dias nós, médicos, testemunhamos a morte de pessoas que poderiam ser salvas pela disponibilidade de um leito de UTI. Para os governos, quando um paciente morre, trata-se apenas de mais um número. Para a família, no entanto, é uma tragédia", critica Mauro Ribeiro.

SUBFINANCIAMENTO

De acordo com o Conselho Federal de Medicina, as denúncias e números negativos apresentados no dossiê têm origem na má gestão e no baixo comprometimento do Estado com as despesas em saúde no País. Conforme o último relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é terceiro pior das Américas em termos de gastos públicos com a área.

Os dados revelam que, em 2014, apenas 6,8% do orçamento público brasileiro foi destinado à saúde, sendo a terceira pior taxa entre os 35 países que compõem os continentes americanos – a frente apenas do Haiti e da Venezuela e abaixo da média mundial (11,7%).

O levantamento também aponta que, ao longo dos anos, o percentual gasto pelo Governo com saúde no Brasil oscilou entre 4,1% (2000) e 9,9% (2010), incluindo as três esferas de gestão (União, Estados e Municípios). Atualmente, a taxa brasileira é também inferior à média do que se gasta na África (9,9%), dividindo a posição no ranking com Gana, Tajiquistão, Omã e Mongólia.

Análise do Conselho Federal de Medicina (CFM) mostra ainda que, entre 2003 e 2016, o Ministério da Saúde (MS) deixou de aplicar cerca de R$ 155 bilhões no SUS. No período apurado, cerca de R$ 1,5 trilhão foi autorizado para o Ministério da Saúde no Orçamento Geral da União (OGU). Os desembolsos, no entanto, foram de R$ 1,3 trilhão (89% do previsto).

RESPOSTA

Já o Ministério da Saúde diz que não há preocupação em ampliar o número de leitos do SUS. A atual gestão, assim como a de Dilma Rousseff (PT), afirma que o necessário é "melhorar a ocupação dos leitos existentes".

"O Ministério da Saúde informa que aproximadamente 60% dos hospitais que atendem SUS são de pequeno porte e, nessas unidades, a taxa média de ocupação dos leitos é de 30%. Dessa forma, a discussão atual é melhorar a ocupação dos leitos existentes", diz a nota do MS.

A nota do governo diz ainda que a "tendência mundial" é a de reduzir o número de leitos hospitalares: "a desospitalização". O discurso cretino acontece numa situação onde as pessoas morrem nas filas dos hospitais e, quando conseguem atendimento tem que dormir no chão, como é o caso do postão da Cruzeiro, em Porto Alegre, onde dezenas de pacientes da ala psiquiátrica ficam deitados no chão e alguns em macas de ambulância.

Reprodução

Em Porto Alegre, pacientes aguardam vaga em leitos deitados no chão

Fila por consultas na capital de São Paulo dobrou no último ano

Depois de prometer zerar as filas pra exames médicos durante a campanha eleitoral, João Dória (PSDB) deixa a Prefeitura de São Paulo para disputar o governo do Estado e as filas mais que dobraram.

Pouco mais de um ano depois de se eleger, os moradores da periferia continuam sem sentir a presença do poder público ao procurar atendimento médico, diferente do que havia sido prometido pelo tucano.

Apesar de admitirem que fazer exames ficou mais rápido durante o Corujão da Saúde, mutirão de três meses criado pelo ex-prefeito para reduzir a fila destes procedimentos, conseguir realizar uma consulta com um médico é um martírio. O número de pedidos nesta fila aumentou 173% no último ano, segundo os dados atualizados da Prefeitura.

Na semana passada, Ivonizete Nunes dos Santos, de 52 anos, deixou a Unidade Básica de Saúde (UBS) São Mateus I com uma guia exibindo a data da sua próxima consulta com um ginecologista: 23 de outubro de 2018, ou seja, em pouco mais de cinco meses. "O problema está sério aqui. Antes tinha psicólogo, agora não tem. Ortopedista também só em outra unidade. Eu moro neste bairro há 37 anos e uso este posto de saúde há 30. A cada gestão que passa parece que piora", afirmou ela ao jornal "El Pais".

"Os exames, de fato, melhoraram, antes a gente esperava meses. Mas de que adianta, se não tem médico? Tenho problema cardíaco, fiz os exames e demorei um ano para conseguir passar no cardiologista outra vez. Quando consegui, tive que refazer alguns deles porque já não valiam mais", disse Ivonizete.

Atendimento nas UBSs de São Paulo está caótico

O Corujão da Saúde aconteceu em parceria com a iniciativa privada, realizando exames dos pacientes do SUS de madrugada, em horários que o equipamento privado não estivesse em uso. Mas, fazer exames na rede municipal de São Paulo, após os três meses do mutirão Corujão da Saúde, voltou a demorar em média quatro meses.

O prazo de 60 dias havia sido informado por Doria como adequado para os exames, mas em fevereiro de 2018, do total de 163.473 exames na fila, 130.474 demoravam mais do que 60 dias. Já a fila de consultas tinha, no período, 687.037 em espera. Dentre os procedimentos, 647.584 estavam acima do prazo. Das 106.582 consultas de avaliação cirúrgica na fila, 77.760 tinham tempo médio maior do que 60 dias.

Depois de eleito, Doria focou o Corujão apenas em um grupo de diagnósticos de imagem, como ultrassonografia e ressonância e em setembro anunciou que já havia feito mais de 1 milhão de diagnósticos pelo programa. Porém, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, de julho de 2017 até fevereiro de 2018, três dos cinco exames incorporados pelo Corujão tiveram aumento na espera.

A mamografia passou de 18 dias para 42. A ecocardiografia transtorácica, passou de 43 dias para quase 75 dias em média. A densitometria óssea foi de 45 dias para No caso das ultrassonografias, de 15 tipos informados, 9 tiveram piora no tempo de espera e 6 melhoraram.

Para Mário Scheffer, professor da Faculdade de Medicina da USP, os dados sobre a fila da saúde mostram que programas como o Corujão apenas "enxugam gelo". "Parece que esse primeiro momento de parceria privada foi muito mais um marketing do que uma política consistente e sólida", disse o professor ao jornal "Folha de S.Paulo".

O professor ressaltou que para reduzir a fila de forma consistente é preciso investir principalmente em quatro direções: "ampliar a oferta pública de serviços de saúde; melhorar a atenção primária, para evitar que o quadro do paciente se agrave e ele tenha que fazer exames e novas consultas com especialistas; melhorar a transparência, informando o lugar de cada pessoa na fila; e cumprir a promessa de contratar 800 médicos".

O compromisso foi outro descumprido por Doria.

Extração de minério destinada à importação é isenta de tributos

Deputados querem desviar R$ 39 bilhões do Orçamento para cobrir rombo causado pela infame Lei Kandir

A comissão mista do Congresso Nacional que discute projeto de lei para tornar obrigatória a compensação federal aos estados e municípios pelas isenções da Lei Kandir, aprovou, nesta terça-feira (15), o parecer do senador Wellington Fagundes (PR-MT), que eleva a R$ 39 bilhões por ano o repasse compensatório. O projeto foi aprovado a contragosto do governo federal, que queria repassar R$ 3,9 bilhões por ano.

O problema da Lei Kandir não é novidade, todos os anos os estados e municípios deixam de arrecadar bilhões, por conta da isenção de imposto das exportações, que deveriam estar fomentando o desenvolvimento do país. Apesar disso, ao invés de propor a extinção da lei, os senadores resolveram optar pelo desvio de verbas de outras áreas.

Deve-se levar em conta que, com a aprovação da PEC 55, que congela o Orçamento federal, novas despesas estão proibidas pelos próximos 20 anos. Ou seja, os R$ 39 bilhões não são novas verbas para investimento, mas sim, desvio de recursos de outras áreas, como a Saúde e a Educação.

O problema é grande, no Pará, por exemplo, um terço do Produto Interno Bruto (PIB) é gerado pelas exportações, mas a contrapartida para o estado é muito pequena. "Para se ter uma ideia, essa parte do PIB gera menos de 5% de impostos, mas concentra 30% de toda a riqueza. Os outros 70%, que incluem outros segmentos da economia, contribuem com mais de 95% dos tributos recolhidos aos cofres do estado", afirma o presidente do Sindicato dos Servidores do Fisco Estadual do Pará (Sindifisco-PA), Antonio Catete.

O projeto, apresentado pelo senador Wellington Fagundes (PR-MT), fixa a compensação devida aos estados em R$ 19,5 bilhões para 2019, em R$ 29,25 bilhões para 2020 e em R$ 39 bilhões para os exercícios subsequentes, sempre corrigidos pelo IPCA.

A proposta encaminhada pelo governo propunha o pagamento anual de R$ 3,9 bilhões aos estados, incluindo a parcela devida ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

O texto aprovado também estabelece que os estados receberão repasses mensais destinados a compensar, em até 30 anos, as perdas acumuladas desde a edição da Lei Kandir, em 1996.

A comissão mista especial da Lei Kandir surgiu depois que o Supremo Tribunal Federal julgou procedente Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO 25), ajuizada pelo Pará, com a participação de outros quinze estados — Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

Por unanimidade, o plenário do STF reconheceu a existência de inconstitucionalidade por omissão, pois o Poder Legislativo não cumpriu a determinação contida no artigo 91 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), que previa a edição de lei uma complementar com os critérios, prazos e condições para os repasses. O STF fixou prazo de 12 meses para que o Congresso Nacional editasse lei, se não houver regulação ao final do prazo fixado, caberá ao Tribunal de Contas da União (TCU) estipular as regras do repasse

O texto ainda ser votado no plenário das duas casas legislativas.

48º PM assassinado no Rio

O primeiro sargento da Polícia Militar do Rio de Janeiro Robert Nogueira de Almeida, de 42 anos, foi morto a tiros, na manhã desta quarta-feira, em Cascadura, na Zona Norte do Rio.

De acordo com policiais do 9º BPM (Rocha Miranda), os bandidos acharam a carteira de identidade funcional do agente e atiraram. Robert morreu no local. Ele havia acabado de sair de casa e passava de moto pela Rua Souto, perto da esquina com a Rua Clarimundo de Melo, quando foi abordado por assaltantes, que também estavam de moto.

Robert era lotado no Comando de Polícia Pacificadora (CPP) e estava indo para o trabalho quando ocorreu o crime.

A Delegacia de Homicídios (DH) do Rio foi acionada para fazer uma perícia no local. O corpo do PM seguiu para o Instituto Médico Legal (IML). O sargento é o 48º policial militar morto no Estado do Rio somente este ano.

A PM-RJ lamentou a morte de Robert e informou que ele estava na corporação desde 1996. O agente era casado e deixa dois filhos.

O índice de policiais mortos aumenta a cada dia. Em 2017, foram 134 assassinatos, a maioria em casos de latrocínio.

O número de PMs fora de serviço no estado também é alarmante. Segundo dados oficiais. A Polícia Militar do Rio de Janeiro tem 16 mil homens longe das ruas. O número corresponde a mais de um terço de todo o efetivo do estado. Hoje, a tropa possui apenas 22 mil policiais para combater a criminalidade no estado.

Pastoral da Terra denuncia tortura de crianças por pistoleiros no Pará

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) denunciou a tortura de dez famílias de trabalhadores rurais por pistoleiros encapuzados e fortemente armados em São João do Araguaia, no Pará. De acordo com a denúncia o ataque aconteceu no último dia quatro e não perdoou nem mesmo as crianças.

Segundo a instituição, ligada à Igreja Católica, as vítimas estavam acampadas às margens do rio Araguaia e entre elas estavam onze crianças, entre 3 meses e 10 anos, e uma mulher grávida.

"Os adultos foram espancados a golpes de paus, facões e coronhadas. As marcas ficaram espalhadas pelos corpos dos trabalhadores. Os pistoleiros dispararam suas armas próximo do ouvido de duas crianças gêmeas de 3 meses de idade para aterrorizar sua mãe. Atiraram em redes com crianças dentro, além de derrubarem e pisotearem crianças no chão. Uma das mães que estava grávida, que também foi pisoteada, teve sangramento e pode ter sido vítima de aborto", disse a nota da entidade.

A CPT denunciou que após a sessão de torturas, os pistoleiros colocaram fogo nos barracos dos agricultores com tudo o que estava dentro. Além dos pertences, documentos pessoais de alguns dos agricultores também foram queimados.

"Esse grupo de sem-terra, junto com outras famílias, foi despejado em janeiro desse ano da Fazenda Esperantina, de propriedade da siderúrgica SIDENORTE Marabá, por ordem do juiz da Vara Agrária de Marabá. Sem ter para onde ir, esse grupo de famílias decidiu acampar às margens do Rio Araguaia, a cerca de 10 km dos limites da fazenda. Mesmo longe dos limites da propriedade, os pistoleiros não deixaram de perseguir as famílias. A ordem dada pelos pistoleiros foi para que as famílias fossem para o Tocantins e não ficassem mais no Pará", contou a Comissão Pastoral da Terra.

A pastoral denunciou ainda que o uso de grupo de pistoleiros para fazerem despejos ilegais e torturarem trabalhadores sem-terra tornou-se uma prática recorrente de fazendeiros da região e que nos últimos dois anos foram cinco ações dessa natureza.

O caso foi registrado na Polícia Civil e apresentado à promotoria agrária de Marabá. As investigações são presididas pela equipe de policiais civis da Delegacia de Conflitos Agrários (DECA).

RR: Venezuelanos dormem na rua após Prefeitura interditar praça

Mais de 800 venezuelanos que estavam acampados na praça Simón Bolívar, em Boa Vista, foram retirados e levados para dois abrigos temporários, em uma operação que contou com 200 militares e 100 civis, no último dia 6. Os imigrantes ocuparam a praça, que havia sido cercada com tapumes pela Prefeitura de Boa Vista, por mais de sete meses.

A praça não tinha banheiros e nem água potável e mesmo assim, era o principal ponto de aglomeração de venezuelanos na capital. Os moradores se instalavam em barracas de camping, ou em estruturas de lona e madeira ou dormiam sobre papelões, situação vinha se agravando por conta da chegada do período chuvoso. Para se alimentar, muitos faziam fogueiras e cozinhavam até em latas de tinta.

Roraima está recebendo um grande fluxo de venezuelanos desde 2015, a crise política, econômica e social do país trás pessoas fugindo da fome, falta de emprego, da hiperinflação, falta de serviços de saúde. De 2015 a 2017 foram mais 19 mil pedidos de refúgio de venezuelanos em Roraima. A prefeitura da capital diz que 40 mil estão vivendo em Boa Vista.

O governo estima que todos os dias pelo menos 400 venezuelanos cruzam a fronteira de Roraima. Entre janeiro e fevereiro deste ano, quase 3 mil pediram refúgio e outros 7,9 mil solicitaram residência temporária à Polícia Federal em Boa Vista.

Operários da construção param obras em SP por salário e direito

Ramalho, presidente do Sindicato em assembleia nesta quarta-feira

Greve iniciada na terça-feira paralisou mais de 450 canteiros em toda a capital paulista

Depois de meses tentando negociar por Acordo Coletivo, os operários da construção civil da cidade de São Paulo entraram em greve por tempo indeterminado na última terça-feira (15). O primeiro dia de mobilizações paralisou 452 canteiros de obras, de acordo com o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (Sintracon-SP).

As conversas de negociação do novo Acordo Coletivo foram iniciadas em fevereiro, mas as empresas tiveram uma postura intransigente frente às reivindicações dos trabalhadores. Os empresários, por meio de seu Sindicato patronal, pretendem estabelecer as regras impostas pela reforma Trabalhista, contraditoriamente alegando que elas não retiram qualquer direito dos trabalhadores.

Em entrevista ao HP, o presidente do Sintracon-SP e deputado estadual, Antônio de Souza Ramalho, conhecido como Ramalho da Construção, afirmou que "os empresários querem tirar tudo, auxílio alimentação, plano de saúde, seguro de vida. É um regime de escravidão". "Estamos pedindo apenas a manutenção das cláusulas sociais e um aumento de 2% real", continua Ramalho.

Há doze anos que a categoria vinha conseguindo pequenos aumentos reais e para o novo Acordo Coletivo pediram a reposição da inflação registrada pelo INPC (1,69%), e o aumento real de 2% dos salários. Baseando-se reforma trabalhista, que põe em pedaços qualquer segurança dos trabalhadores, os patrões recusaram o aumento e todo tipo de cláusula social.

Ramalho afirmou também que as empresas "não têm proposta nem para repor o INPC. Eles acham que agora é momento da flexibilização da relação de trabalho, para eles é um assunto que deveria ser resolvido entre a empresa e sindicato. Para nós, é complicado negociar com as 26 mil empresas do setor". "Não tem outra saída a não ser cruzar os braços, fazer passeatas, fazer mobilizações, até que os empresários resolvam sentar e negociar civilizadamente", completou o sindicalista.

O primeiro dia de greve já mostrou força. Foram 452 canteiros de obras paralisados e diversas manifestações, como uma que reuniu centenas de trabalhadores no Morumbi que foram em passeata de obra em obra convencer os demais a paralisarem.

Até o fechamento desta edição, não foram contabilizados quantos canteiros estiveram paralisados no segundo dia de greve, mas o SintraCon-SP contou 32 pontos de concentração para manifestações, espalhados por todos os cantos da capital paulista, inclusive importantes avenidas como a Brigadeiro Luís Antônio e Avenida Pompéia.

Antonio Ramalho esteve na quarta-feira (16) na obra Tibério, na Avenida Brigadeiro Luis Antônio, e lá pôde observar as péssimas condições nas quais os trabalhadores se encontram, com canos furados no local onde os deveriam fazer suas refeições e outras irregularidade, o que reforça ainda mais as reivindicações da greve.

PEDRO BIANCO

Durante ato, trabalhadores disseram que a empresa não quer negociar

Funcionários da Refinaria de Cubatão repudiam arrocho e privatização da Petrobrás em protesto

Os trabalhadores diretos e terceirizados da Refinaria Presidente Bernardes (Rpbc), em Cubatão (SP), paralisaram a entrada nesta terça-feira, por três horas, em protesto contra o arrocho salarial e às ameaças aos direitos dos trabalhadores.

A ação foi unificada entre petroleiros, metalúrgicos, construção civil e Comissão de Desempregados. "Não vamos pagar a conta de uma crise que não produzimos!", afirmaram os dirigentes do Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista (Sindipetro-LP).

De acordo com os sindicatos das categorias, uma reunião de negociação estava agendada há três meses, porém, os representantes da Petrobras não apareceram e deixaram os dirigentes dos sindicatos esperando. De acordo com o diretor de comunicação do Sindipetro, Fábio Mello, os trabalhadores querem discutir sobre salários, contratação local e condições de trabalho.

"A empresa está brincando com os trabalhadores. Queremos a realização dessas discussões e que os salários sejam retomados ao patamar de 2016/2017. A paralisação também foi motivada pelo lançamento da campanha nacional em defesa da Petrobras, que é do povo brasileiro. Somos contra a privatização. O Governo está fazendo políticas para depreciar nossas refinarias", ressaltou.

MPF faz denúncia de trabalho escravo de doméstica no Rio

O procurador Paulo Henrique Ferreira Brito, do Ministério Público Federal, fez no último dia 11 uma denúncia de trabalho análogo a escravidão. Infelizmente, essa não uma novidade em si, visto que a lista suja do trabalho escravo só faz crescer neste país onde as leis trabalhistas e o combate ao trabalho escravo são desmanteladas a mando do próprio governo. O que chama a atenção, no entanto, é que a denúncia trata de uma empregada doméstica posta em condição análoga à escravidão em Copacabana, no Rio de Janeiro.

Segundo a denúncia apresentada pelo procurador Brito, o caso aconteceu entre 2010 e 2011, e a vítima foi submetida a jornadas exaustivas, condições degradantes de trabalho e ainda teve a sua liberdade de locomoção restringida em razão de dívida contraída com a patroa, chegando ao auge da barbaridade de a mulher ter ficado sete dias sem alimentação.

A denúncia ainda ressalta que a patroa também "impediu a vítima de se desligar do trabalho mediante coação, assim como submeteu a vítima, com emprego de grave ameaça, a intenso sofrimento físico ou mental, como forma de aplicar castigo pessoal".

Vale ressaltar que no período em que a vítima foi submetida a essa situação, ainda valiam as leis trabalhistas de verdade, sem trabalho intermitente, parcelamento de férias ou redução de salário. E ainda assim há quem ache que o diálogo livre entre patrão e o empregado individualmente irá gerar alguma melhoria nas condições de trabalhos, ou novos empregos.

De acordo ainda com a denúncia, a situação da empregada doméstica não era nem sequer mantida em segredo, pois há um grande número de testemunhas que comprovam o ocorrido. De acordo com os relatos de outros empregados da mesma mulher, e do prédio onde residia no Rio, "em 28 de dezembro de 2010, a vítima ficou doente e não pôde trabalhar. Em decorrência desse fato, a denunciada aplicou-lhe uma suspensão de 5 dias. Além disso, como forma de castigo/punição, a denunciada privou a vítima de alimentação e de liberdade de locomoção durante 7 (sete) dias, trancando a porta da cozinha que dava acesso à área de serviço. Conforme os depoimentos prestados em sede policial, a denunciada ameaçava a vítima afirmando 'que aqui no Rio de Janeiro qualquer bandido batia por 50 reais e por 100 matava e que isso serviria para a declarante também'".

As atrocidades cometidas continuam: "durante o tempo em que prestou serviços na residência da denunciada, a vítima foi submetida a jornadas exaustivas de trabalho, de 7:00h à meia-noite, sem concessão de intervalo intrajornada ("folga") e repouso semanal (trabalhava todos os dias). A denunciada também tratava a vítima de forma indigna, proferindo tratamento aviltante, além de não permitir que se sentasse nas cadeiras da residência, obrigando-a a sentar no chão".

Ao final dos depoimentos, a situação de escravidão se comprova ao descobrir-se que a patroa se recusou a pagar pelos serviços da empregada doméstica. "Em todo o período laborado na residência da denunciada no Rio de Janeiro (de 20 de dezembro de 2010 a 09 de fevereiro de 2011), esta não pagou os salários devidos a vítima, sob a alegação de que teria quebrado um vidro, manchado uma blusa e que o valor dos móveis que comprou da denunciada estavam sendo descontados de seu salário".

Com tudo isso ainda há uma meia dúzia de capachos que tentam convencer ao povo de que as leis trabalhistas são um atraso. A verdade é que apenas refletem aquilo que eles mesmo pensam e queriam que fosse, mas nós estamos aqui para enfrentar essa corja.

ANA CAMPOS

Juízes rebatem parecer do Governo que valida "reforma trabalhista" antes de sua vigência

O Ministério do Trabalho publicou nesta terça-feira (15), no Diário Oficial da União, um "entendimento" referente à reforma trabalhista de que a nova lei é aplicável de "forma geral, abrangente e imediata" a todos os contratos de trabalho regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), inclusive aqueles iniciados antes de sua vigência, em novembro do ano passado.

O parecer vai na contramão da decisão da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), que em congresso definiu que, constitucionalmente, as regras são válidas apenas para contratos posteriores à lei.

Em resposta ao parecer do Ministério, a Associação afirmou que o documento "tem efeito vinculante, em tese, apenas para a Administração Pública Federal, na esfera do Poder Executivo, não influenciando, em nenhum aspecto, a atuação dos juízes do Trabalho". E prossegue: Aprovamos recentemente "tese no sentido de que, com a caducidade da Medida Provisória n. 808/2017, diante da perda de eficácia de seu art. 2º, 'os preceitos jurídico-materiais da reforma trabalhista aplicam-se apenas aos contratos individuais de trabalho celebrados a partir de 11/11/2017. Nesses contratos, ausente decreto legislativo a respeito, somente os atos jurídicos e materiais praticados durante a vigência da MP n. 808/2017, regidos que são por ela (cf, art. 62, § 11), permanecem regulados pelas regras da Lei n. 13.467/2017'"

A reforma trabalhista vem sendo combatida e questionada, além dos juízes, por sindicatos nas negociações coletivas e entidades da sociedade civil porque acaba com diversos direitos já conquistados pelo trabalhadores. Entre as medidas está a criação da modalidade de trabalho intermitente, sem garantias de um mínimo de horas mensais ao trabalhador, permite gestantes e lactantes em locais insalubres, o parcelamento de férias, a diminuição de salário, além de restringir e inibir o acesso à justiça gratuita.

Assembleia na fábrica realizada nesta terça-feira

Trabalhadores da Mercedes-Benz mantêm greve por reajuste no ABC

Os trabalhadores da Mercedes-Benz de São Bernardo do Campo realizaram assembleia nesta terça-feira, e decidiram manter a greve por tempo indeterminado iniciada ontem, 14, para reivindicar reajuste salarial e manutenção de direitos no acordo coletivo de 2018. São cerca de 8 mil funcionários na empresa.

A empresa alemã e os metalúrgicos já estavam negociando as cláusulas do acordo, mas a multinacional insistiu em reduzir direitos e os trabalhadores decidiram pela paralisação. Os metalúrgicos estão reivindicando o reajuste salarial, Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e direitos sociais, mas a empresa diz não ter condições de atender às pautas.

A Mercedes tem proposta de reajuste zero e que os pagamentos referentes a uma reposição sejam feitos em abonos, mas a categoria quer que estes sejam incorporados no salário. De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, "a empresa quer excluir itens como a cláusula de estabilidade ao acidentado, a complementação salarial até 120 dias de afastamento e a cláusula de salário admissão".

Os trabalhadores defendem a manutenção destes pontos e a inclusão de uma cláusula de salvaguarda contra a reforma trabalhista, garantindo que qualquer alteração prevista na nova legislação só possa ser aplicada após negociação entre empresa e sindicato.

Para o diretor do Sindicato, Moisés Selerges, existem algumas contradições na forma que a empresa tem conduzido suas atividades. "A produção está crescendo, vários companheiros estão pela primeira vez participando de uma assembleia na porta da fábrica. A empresa está em uma contradição enorme, contratando e ao mesmo tempo falando que tem que demitir pessoas para reduzir custos".

"A empresa fala que o país está uma porcaria porque não teve reforma da Previdência e os trabalhadores aqui é que vão pagar? Que fale isso para a Merkel na Alemanha. O Brasil está como está porque não existe uma política de crescimento do País", completou Moisés.

O ato foi realizado em frente à Prefeitura

Metalúrgicos condenam venda da Embraer com ato em S. José

Trabalhadores metalúrgicos realizaram um ato em frente à Prefeitura de São José dos Campos nesta terça-feira, contra a venda da Embraer. "O ato mostrou a unificação do movimento social contra a venda da Embraer para a Boeing", disse Herbert Claros, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos.

Com faixas, cartazes e a palavra de ordem "A Embraer é nossa", os trabalhadores exigiram posicionamento do poder público municipal e estadual contra a entrega da empresa à norte-americana.

Para o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, "a compra da Embraer pela a Boeing, se concretizada, pode levar a companhia brasileira a ser reduzida a uma mera fabricante de componentes aeronáuticos. Isso fatalmente reduziria a importância da empresa, que é uma potência na indústria aeronáutica brasileira e está entre as maiores do mundo".

Empresas devem mais de 27 bilhões de reais a trabalhadores por calote no Fundo de Garantia

Um levantamento feito pela PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional), divulgado pelo portal UOL, revela que mais de 200 mil empresas devem ao FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) dos trabalhadores, dentre companhias privadas, públicas e multinacionais.

O FGTS é composto através de diversos pagamentos feitos por parte das empresas e com descontos nos salários dos trabalhadores de carteira assinada. Os patrões devem depositar, todo mês, 8% do salário bruto do trabalhador no fundo – justamente a primeira coisa que as empresas deixam de pagar. O resultado é uma dívida que chegou a R$ 27,6 bilhões no último mês de abril.

Com isso, são cerca de 7 milhões de trabalhadores no país que quando vão sacar ou verificar o saldo do FGTS descobrem um grande rombo, que só cresce. Em abril, o montante do calote cresceu 13,5% em relação a março. Só os 15 maiores devedores atingiram cerca de R$ 2,17 bilhões em dívidas.

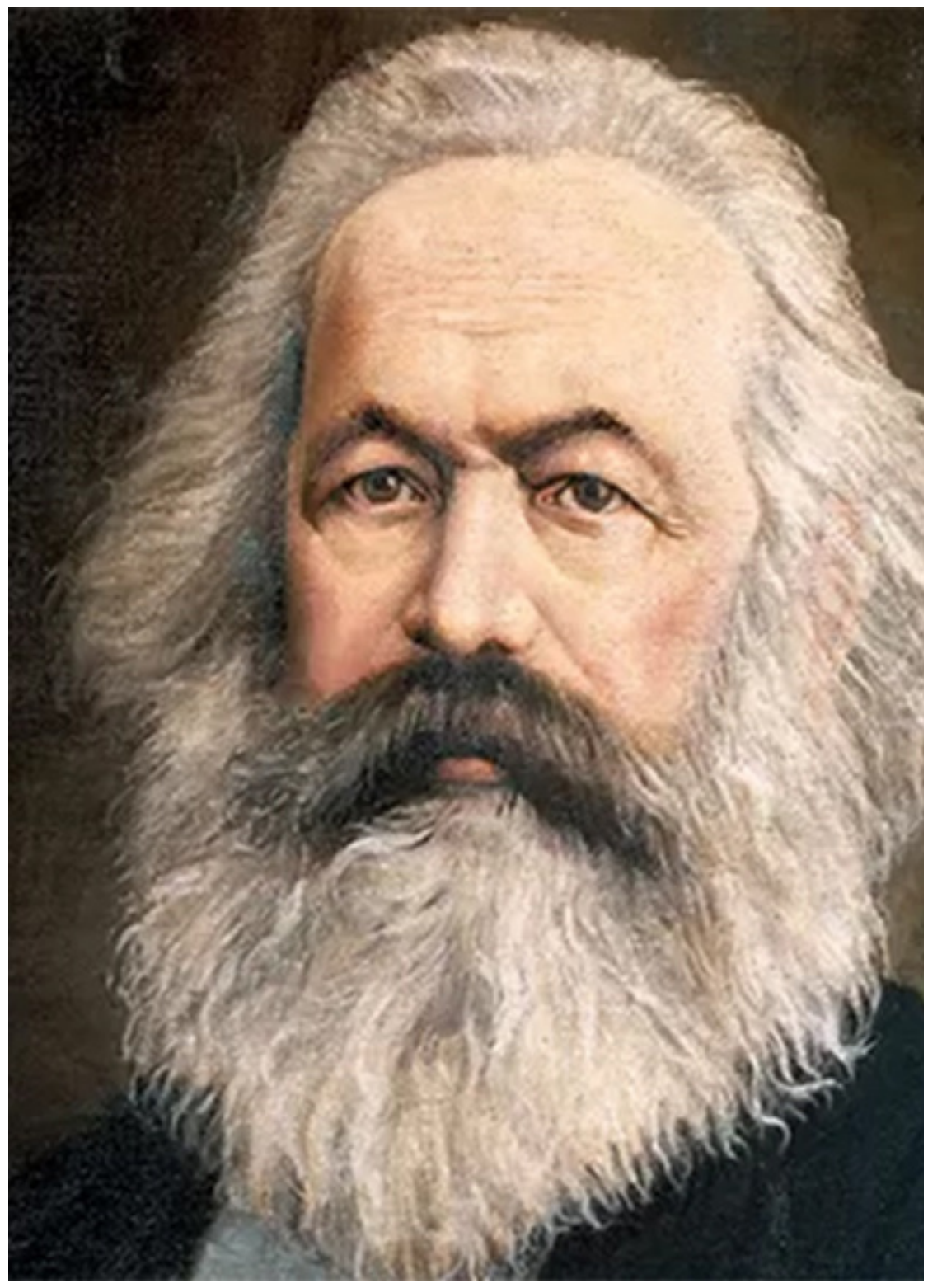
A lista com as 15 principais devedoras é composta de empresas privadas e públicas. Entre elas está a Vale, privatizada em 1997, e com uma dívida de R$ 105 milhões. As falidas Varig e Vasp também compõem o quadro de empresas devedoras. Para o integrante da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas, Luiz Carlos Prates, o Mancha, "o fato é que a postura do governo em relação às empresas é de concessões e conivência. Os exemplos que temos são vários, como quando mudaram a Lei de Falência e dificultaram para os trabalhadores receberem seus direitos ou como, recentemente, o governo Temer perdoou bilhões em dívidas de empresas e ruralistas. Ou seja, é o clima de impunidade por parte dos governos que permite o calote nos trabalhadores", afirmou.

Nilson: foi Marx que decifrou o "código da economia de crise"

No artigo abaixo - que republicamos hoje, por sua importância e atualidade, em homenagem ao bicentenário de Karl Marx (5 de maio de 1818) -, o economista Nilson Araújo de Souza responde ao artigo de Paul Krugman, do MIT (Massachusetts Institute of Technology), em que este atribui a Keynes o mérito de ter desvendado a teoria das crises econômicas.

"Inquestionavelmente, sobressai dessa literatura a monumental obra de Marx. Nada que pelo menos se lhe igualasse foi produzido antes ou depois. Foi precisamente Marx, e não Keynes, que `decifrou o código da economia de crise'. Isso não está em nenhum livro em particular ou em qualquer capítulo isolado de seus livros. Está no conjunto de sua obra, da qual a mais importante é, certamente, O Capital", destacou Nilson

NILSON ARAÚJO



Karl Marx acima e, ao lado, com as filhas Jennychen, Laura e Eleanor e o amigo e parceiro Friedrich Engels

A incapacidade de pensar passou a ser uma marca registrada dos apologistas da desordem mundial que impera atualmente. E por isso vivem à cata de mitos na tentativa de fugir da realidade. Um de seus mitos mais caros, forjado depois da derrubada da União Soviética, é o de que o marxismo morreu. Demonstração de que até eles, apesar de suas mentes entorpecidas, percebem que isso não passa de um mito é o fato de que, volta e meia, vêm a público criticar o que consideram as idéias de Marx. Se o marxismo já estivesse morto e enterrado, como dizem, não se justificaria essa preocupação.

Quem foi ultimamente utilizado nesse esforço de criticar o marxismo foi um prestigiado economista do MIT (Massachusetts Institute of Technology), Paul Krugman. Ele, inclusive, não foi um dos que mais se esmagou diante da onda neoliberal, que, felizmente, já entrou em decadência. Não ficou por aí papagueando que o mercado pode tudo e que o Estado deveria desaparecer de cena. Ele se manteve numa trincheira no essencial positiva e que, na verdade, se trata da última tentativa do pensamento burguês fazer ciência na área da economia: o keynesianismo.

Depois de um século em que o pensamento econômico burguês, depois do auge a que chegara com David Ricardo, iniciara seu processo de vulgarização, que teve seu momento particularmente vulgar com a chamada escola neoclássica no fim do século passado e começo deste século, a grave crise em que o capitalismo se meteu com a Grande Depressão de 1929 terminou por despertar a alguns economistas que abraçavam essa corrente - liderados pelo inglês John Maynard Keynes -, que realizaram um último esforço de fazer ciência, em resposta a uma necessidade que o sistema tinha de buscar novos caminhos para sair da crise. De lá para cá, dessa mata não tem saído coelho. Sua última criação são esses arremedos de ideologia que compõem o neoliberalismo.

Obrou bem Paul Krugman ao permanecer fiel ao pensamento keynesiano nesses tempos de obscurantismo intelectual que caracteriza os meios acadêmicos. Só não fez bem foi em ficar enciumado com as comemorações que se fizeram neste ano de aniversário dos 150 anos do Manifesto Comunista, ocasião em que, segundo ele, "artigos proclamam que a turbulenta economia mundial de hoje é exatamente o que o grande homem previu. Um colunista do New Yorker chegou a proclamar Marx como o pensador do futuro".

Tomado de ciúmes, procurou atribuir a Keynes méritos que são sabidamente de Marx. E o fez já a partir do título de seu artigo: "Keynes decifrou o código da economia de crise". Diz que chegou a essa conclusão depois de examinar a literatura anterior: "Eu tentei examinar a literatura pré-keynesiana sobre ciclos econômicos: é um vasto deserto". Dr. Krugman, o senhor não tem motivos para ficar tão inseguro. Para reconhecer os inquestionáveis méritos de Keynes, não é necessário atribuir a ele nada do que legitimamente não lhe pertence.

Não é nenhum deserto a literatura sobre as crises econômicas anterior a Keynes. Ao contrário, é muito abundante. Teve início no começo do século passado com Sismondi de Sesmondi, Rodbertus e Robert Malthus, em forte polêmica com Ricardo, e foi retomada por Karl Marx na segunda metade do século. Entre fins do século passado e começo deste século, ocorreu uma das mais ricas polêmicas do pensamento econômico, precisamente sobre a teoria das crises, em que se envolveram pensadores marxistas e não-marxistas, como Karl Kautski, Otto Bauer, Rosa Luxemburgo, Hilferding, Conrad Smith, Tugan-Baranovski, Lenin, Joseph Schumpeter, entre outros. Precisa estudar mais economia, Dr. Krugman.

Mas, inquestionavelmente, sobressai dessa literatura a monumental obra de Marx. Nada que pelo menos se lhe igualasse foi produzido antes ou depois. Foi precisamente Marx, e não Keynes, que "decifrou o código da economia de crise". Isso não está em nenhum livro em particular ou em qualquer capítulo isolado de seus livros. Está no conjunto de sua obra, da qual a mais importante é, certamente, O Capital. Isso porque o objetivo central de sua obra econômica, e particularmente de O Capital, segundo ele próprio afirma, é "descobrir a lei econômica fundamental do capital". E foi precisamente nesse processo que ele descobriu que o capitalismo é uma "economia de crise", isto é, é uma economia essencialmente cíclica. Sua teoria da crise é, portanto, o conjunto de sua análise da dinâmica da economia capitalista. É o conjunto de sua obra econômica.

Concluiu Marx que o fundamento das crises capitalistas está justamente na forma como esse sistema se organiza para produzir e distribuir riquezas. É uma economia baseada na propriedade privada e na divisão social do trabalho. Daí deriva a necessidade inelutável, obrigatória, de o conjunto dos bens produzidos assumir o caráter de mercadoria, de bens produzidos para a troca. O mercado é a forma necessária através da qual os produtos são distribuídos nesse sistema. Ou seja, daí deriva seu caráter essencialmente mercantil. No entanto, ao produzir para outros e seu produto chegar a outros através de incontáveis processos de troca, cada produtor não tem a menor garantia a priori de que, ao final do processo, terá vendido o conjunto dos bens que produz. Pode ou não vender. É o que Marx chama de anarquia da produção. É uma produção que, por basear-se na propriedade privada, não pode ser globalmente planejada. E é essa a base das crises nas economias mercantis e das crises econômicas periódicas do capitalismo.

Mas não basta isso. Diz o grande pensador que essas crises resultam do "conjunto das contradições da economia burguesa". A possibilidade de não vender toda a produção gerada se realiza no capitalismo através da contradição produção-consumo. O consumo final depende, no capitalismo, basicamente dos que vivem de salário e de lucro. Ainda quando haja melhoria do salário real - isto é, aumento do poder de compra do salário -, a parcela do salário tende a diminuir em relação ao conjunto da renda nacional, na medida em que os ganhos de produtividade são majoritariamente apropriados pelos detentores do capital. Por outro lado, premidos pela concorrência e a consequente sede de acumulação, os capitalistas tendem a acumular - isto é, investir - uma parcela crescente de seus lucros, diminuindo a proporção destinada a seu consumo particular. Em conseqüência, o consumo final, mesmo quando cresce, o faz a um ritmo inferior à produção. É a isso que Marx chamava de subconsumo.

Mas o subconsumo não é a causa imediata da crise, diz Marx em sua polêmica com os ricardianos de esquerda. A produção pode crescer durante um determinado tempo, mesmo que o consumo final não a acompanhe, porque o "consumo intermediário", isto é, o consumo de meios de produção (máquinas, equipamentos, matérias-primas), pode substituí-lo. A própria lógica da economia capitalista leva a isso. A concorrência leva os capitalistas a buscar novas tecnologias e, conseqüentemente, a substituir o homem pela máquina. Enquanto for possível a substituição do consumo final pelo "consumo intermediário", a economia pode seguir crescendo. No entanto, esse processo cria uma outra contradição: o setor que produz meios de produção cresce mais rapidamente do que o que produz bens de consumo, provocando uma desproporção intersetorial. Em algum momento, essa contradição vai explodir e, ao explodir, traz à tona a contradição produção-consumo, tornando invendável parcela da produção gerada, formando estoques e demitindo trabalhadores. É a crise.

A questão é saber o que faz explodir essas contradições. Ou seja, o que detona a crise. Para Marx, é a queda da taxa de lucro. O que faz a taxa de lucro cair é o próprio processo de acumulação de capital. Como é o trabalho que produz valor e, portanto, a parcela deste que é apropriada pelo capitalista, que Marx chamou de mais-valor, que se manifesta principalmente sob a forma de lucro, a substituição do homem pela máquina faz com que o lucro gerado pelo trabalho não cresça na mesma proporção da acumulação de capital, ou seja, do crescimento da massa de capital investido. Em decorrência, a taxa global de lucro da economia tende a cair. No momento de auge da acumulação, essa situação se agrava porque, em face do esgotamento do exército de desempregados, aumenta o poder de reivindicação dos trabalhadores, impedindo que os capitalistas descarreguem sobre seus ombros os prejuízos decorrentes da queda dos lucros.

Com a queda da taxa de lucros, os empresários cortam os investimentos e, por conseguinte, as compras de meios de produção. Com isso, o "consumo intermediário" deixa de substituir o consumo final, fazendo o subconsumo aparecer em toda a sua plenitude. A redução das compras de meios de produção provoca demissão de trabalhadores nesse setor, reduzindo a massa salarial e fazendo contrair ainda mais o consumo total dos trabalhadores. O resultado é a queda das vendas do setor de bens de consumo, mais demissão, mais queda de salário e mais queda nas vendas. Em dificuldades, as empresas mais débeis fecham as portas ou vendem suas fábricas. As forças produtivas já não cabem nos estreitos marcos das relações de produção capitalistas, como diria Marx. Nesse processo, barateiam os elementos do capital fixo (máquinas, equipamentos, prédios) e se desvaloriza a força de trabalho - isto é, destroem-se forças produtivas. Só assim, a taxa de lucro volta a subir, reanimando de novo a economia. É essa a dinâmica da crise e do ciclo econômico capitalista. E isso está tin-tin por tin-tin na obra de Marx.

Keynes teve o mérito de, sacudido pela Grande Depressão, escapar dos preconceitos de seus mestres, os economistas neoclássicos, que achavam que, se as tais forças de mercado operassem livremente, a economia caminharia para o equilíbrio. Keynes percebeu que o processo era precisamente o contrário: se funcionassem livremente, as "forças de mercado" conduziriam, inevitavelmente, ao desequilíbrio, à crise. E, ainda que usando uma linguagem distinta, reproduziu, no fundamental, o raciocínio que já fora feito por Marx. Constatou ele que, quanto mais cresce o nível de renda da economia, também cresce o consumo total, mas a um ritmo inferior, isto é, os acréscimos de consumo derivados dos acréscimos de renda tendem a ser cada vez menores. Com isso, a propensão a consumir diminui com o crescimento da renda. Portanto, o consumo cresce menos do que a produção, como já constatara Marx.

Mas, completa Keynes, a crise só se instaura quando há um colapso do que ele chamava de Eficiência Marginal do Capital (EMC), que seria a expectativa de rendimento que poderia ser obtido pelo investimento da última unidade de capital. É a maneira keynesiana de ver o comportamento da taxa de lucro. Vários fatores poderiam levar ao colapso da EMC, dentre eles a percepção dos empresários de que estaria havendo uma queda da propensão a consumir. Com a queda da EMC, caem os investimentos, reduz a demanda de meios de produção, demitem-se trabalhadores, cai a massa salarial, cai o consumo e deflagra-se a crise.

Como se vê, um raciocínio muito parecido ao desenvolvido por Marx. Uma diferença é que, enquanto Keynes trabalha com a expectativa de queda da taxa de lucro, Marx trabalha com a queda efetiva dessa taxa. Mas, apesar da crença dos keynesianos, essa não é uma diferença muito grande, na medida em que, no fundamental, a expectativa keynesiana de queda do lucro é baseada no comportamento efetivo observado na taxa de lucro e, por outro lado, para Marx, não é necessário esperar o colapso efetivo da taxa de lucro para os empresários cortarem os investimentos; ao perceberem que a tendência à queda está se verificando, passam a esperar que ela vai seguir ocorrendo (expectativa) e, em face disso, antecipam o corte dos investimentos.

A diferença substancial é que Keynes, ao contrário de Marx, acreditava que, com a intervenção do Estado na economia, as crises poderiam ser evitadas. O Estado, por não pautar seu comportamento pelo que ocorre com a taxa de lucro, poderia realizar investimentos, mesmo com a EMC em queda; além disso, através do gasto público e de políticas de redistribuição de renda, poderia estimular o consumo, compensando a tendência à queda da propensão a consumir. Os keynesianos das várias vertentes, depois da crescente intervenção estatal do período de pós-guerra, chegaram a acreditar que o ciclo econômico havia sido abolido. O recrudescimento das crises desde os anos setenta mostrou que Marx tinha razão ao perceber que, independentemente da ação do Estado, a combinação do conjunto das contradições da economia capitalista conduziria, irremediavelmente, a crises econômicas periódicas.

O que os keynesianos não perceberam foi que o Estado, usando as políticas keynesianas, pode promover o desenvolvimento, ajudar a economia a sair da crise, mas, enquanto preponderar a propriedade privada e, portanto, o interesse individual na busca do lucro, a ação estatal não poderá impedir a emergência das crises periódicas, na medida em que não pode planejar o conjunto da atividade econômica. Então, Dr. Krugman, o mérito de Keynes não foi decifrar "o código da economia de crise", pois isso já havia sido feito por Marx. O seu mérito foi sistematizar melhor o que já havia de elaboração sobre o papel do Estado na economia, desde as formulações de Malthus, passando pelas de Alexander Hamilton e Frederick List, até as de Karl Manhein. Equivocou-se - mais seus discípulos do que ele próprio - ao atribuir ao Estado mais do que ele poderia dar, mas percebeu que, nesta época de domínio dos monopólios, torna-se praticamente impossível a saída automática das crises, tornando-se obrigatória a ação do Estado, ou seja, é impossível pensar o funcionamento da economia capitalista de hoje sem o papel do Estado, a despeito das alucinações dos adoradores modernos de um mercado em extinção.

Comissário da ONU denuncia Israel por 'matança indiscriminada' em Gaza

Fadi Abu Selmi, 30 anos, palestino morto em Gaza por franco atirador israelense

"Qualquer um pode ser assassinado ou ferido se chegar a 700 metros da cerca. Eles mataram até um amputado duplo", afirmou Rupert Colville, porta-voz do Alto Comissariado de DDHH da ONU

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos denunciou a "matança indiscriminada" de civis palestinos desarmados em Gaza cometida por Israel, que passou de 60 em dois dias, inclusive um bebê de oito meses: "Parece que qualquer um pode ser assassinado ou ferido; mulheres, crianças, repórteres, pessoal médico, se eles se aproximarem mais de 700 metros da cerca. Eles atiraram em um amputado duplo. Qual é a ameaça de um amputado?", afirmou o porta-voz, Rupert Colville, na sede, em Genebra.

"O uso de força letal deve ser o último recurso, não o primeiro, e deve responder a uma ameaça à vida. A tentativa de pular ou danificar uma cerca, ou lançar coquetéis molotov não é claramente uma ameaça de morte", ressaltou o porta-voz da ONU. Ele acrescentou que "não é aceitável dizer que 'isso é o Hamas e portanto isto está OK".

O massacre, cometido em meio à celebração da inauguração da embaixada dos EUA em Jerusalém em violação da lei internacional, isolou Israel de uma forma sem precedentes. Já a embaixadora dos EUA na ONU, Nikki Halley, declarou que "nenhum país teria agido com tanta contenção quanto fez Israel".

Esdrúxula tese repelida prontamente pelo relator especial da ONU sobre os Direitos Humanos na Palestina ocupada, Michael Lynk, que considerou o fato um "crime de guerra". "Este uso flagrante de força excessiva por Israel – um olho por um fio de pestana – tem de terminar, e o comando político e militar que ordenou ou permitiu essa força precisa ser imputado".

Na terça-feira, o povo palestino atendeu à convocação da Organização pela Libertação da Palestina (OLP), de greve geral, com atos de protesto na margem ocidental e em Gaza. Sob enorme comoção, as famílias enterraram os mártires da nova investida de Netanyahu, inclusive a bebê Leila Anwar Al Ghandour, de oito meses.

Os números do massacre são estarrecedores: 60 civis palestinos mortos em um só dia – sete são crianças -, 107 mortos desde o início dos protestos em 31 de março e 11 mil feridos. Há 130 civis em estado grave do assalto desta segunda-feira e quase 3 mil feridos superlotam os hospitais. As balas dos franco-atiradores israelenses, que causam uma pequena ferida na entrada, deixam um buraco do tamanho de um punho na saída. Ossos são pulverizados.

Como disse o pai de um mártir dessa véspera da Nakba – Dia da Catástrofe, do início da limpeza étnica na Palestina que criou 5 milhões de refugiados – (veja matéria), a questão palestina estava ultimamente "deixada de lado" mas agora "voltou à linha de frente". O massacre impiedoso de civis desarmados, em paralelo com a inauguração da embaixada dos EUA em Jerusalém, com presença da filha e genro de Trump, traduziu instantaneamente, para o planeta inteiro, o que é o apartheid israelense na Terra Santa.

Até a CNN percebeu: "nos canais de notícias da TV, imagens de Gaza apresentadas ao lado da cerimônia de inauguração da embaixada em Jerusalém, formavam uma chocante justaposição de protestos contra aplausos, gritos contra discursos, e indignação contra celebração". Champagne e apartheid, de um lado, massacre de civis palestinos desarmados, de outro. É "a foto do ano", admitiu um ministro de Theresa May.

O isolamento de Israel alcançou um patamar sem precedentes. A África do Sul chamou de volta seu embaixador. O nível de psicopatia atingido por diplomatas israelenses na defesa do morticínio forçou líderes ocidentais a expressarem sua inconformidade. O chanceler belga, Didier Reynders, precisou chamar a embaixadora de Israel, Simona Frankel, após esta dizer que os palestinos que foram mortos no dia 14 eram "terroristas, 55 terroristas". "Estou chocado", confessou o primeiro-ministro belga, Charles Michel.

Com todas as televisões dando 60 palestinos mortos e quase 3 mil feridos em Gaza pelas balas e gás israelense, outro débil-mental, o embaixador de Tel Aviv em Londres, Mark Regev, asseverou em entrevista que o uso da força por Israel foi "comedido" e "cirúrgico". Já para o ladrão de terras palestinas, Danny Danon, que atualmente dá plantão na ONU, os violentos são os palestinos, "Israel só se defende".

A pedido do Kuwait, o Conselho de Segurança da ONU se reuniu em caráter de emergência mas, com Trump de cão de guarda do apartheid israelense, não chegou a ser aprovada a proposta de criar uma comissão de investigação do massacre de Gaza.

SERGEI LAVROV

O ministro de Assuntos Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, expressou na quarta-feira (16) estar "profundamente alarmado" pela selvagem repressão aos protestos do povo palestino pelas forças israelenses. "Não posso aceitar que dezenas de civis, incluídas crianças, bebês, que foram assassinados na Faixa de Gaza, sejam terroristas. Considero que esta é uma declaração blasfema, que está desenhada para se distanciar de um diálogo honesto e sério", afirmou.

O governo da China reiterou que condena "o uso da violência contra civis" e pediu "contenção". Segundo o porta-voz da chancelaria, Lu Kang, Pequim apoia "a causa justa do povo palestino para restaurar seus legítimos direitos nacionais e o estabelecimento de um Estado da Palestina totalmente soberano e independente, nas fronteiras de 1967 e Jerusalém Oriental como capital".

A premiê inglesa Theresa May se declarou "profundamente perturbada" pelo "uso de munição real por Israel e pela escala da violência". A França condenou o massacre e a transferência de embaixada para Jerusalém, assinalando que o status da cidade só pode ser determinado entre as partes, sob os auspícios da comunidade internacional.

Até o contestado presidente turco, Recip Erdogan, pegou de jeito o chefe do massacre, Netanyahu: "é o primeiro-ministro de um Estado de apartheid, que tem ocupado há mais de 60 anos um povo indefeso em violação das resoluções da ONU, e tem sangue palestino em suas mãos". "Quer uma lição de humanismo? Leia os 10 Mandamentos".

ANTONIO PIMENTA

Apartheid e massacre levam África do Sul a retirar seu embaixador de Tel Aviv

O presidente Cyril Ramaphosa retirou o embaixador sul-africano de Israel e condenou a violenta agressão perpetrada contra os palestinos durante as manifestações de segunda-feira (14), onde milhares de pessoas protestavam contra a mudança da embaixada dos EUA para Jerusalém.

Em nota, o governo disse que a medida busca obter maiores informações sobre os últimos ocorridos, bem como condenar de forma "enérgica" a repressão ocorrida na segunda-feira próximo à Faixa de Gaza. No documento, o governo defendeu a retirada das forças armadas israelenses da região, e afirmou que estas representam "um permanente obstáculo à resolução do conflito.

O Governo da África do Sul também afirmou se juntar a comunidade internacional no sentido de exigir que as mortes de palestinos sejam investigadas.

Ramaphosa também afirmou que discutirá junto aos demais líderes africanos alternativas para que o continente adote uma postura mais direta nos esforços de mediação.

Apenas nas agressões de segunda e terça, mais de 60 palestinos foram mortos e cerca de 2.800 ficaram feridos.

Ibrahim, pai do mártir Yasen: "amanhã estarei no lugar dele na cerca que aprisiona Gaza"

"Estarei amanhã no lugar dele" na cerca que aprisiona Gaza, afirmou Ibrahim Al Toubasi, pai do mártir Yasen, seu filho, de 23 anos, que foi morto por tiro israelense quando estava se manifestando pacificamente dentro de uma tenda a centenas de metros da fronteira. Yasen era gari, e deixa mulher e dois filhos. A afirmação foi feita durante o enterro, como o de tantos outros assassinados pela tropa israelense. "O mundo inteiro está olhando para este pequeno lugar chamado Gaza", ele acrescentou, explicando que "era um dever nacional" para todos os palestinos continuar a luta.

"Mesmo se ele [Yasen] tivesse tentado jogar uma pedra, não teria os alcançado", assinalou, relatando também que o filho não era filiado a partido nenhum, mas apoiava a resistência. A cada um que veio para abraçá-lo e dar as condolências, ele agradeceu com voz embargada. "A causa palestina estava posta de lado e está de volta à linha de frente".

Outro palestino, Mohamad Nabieh, 25, que participou do protesto queimando pneus, relatou que era descendente de refugiados expulsos de uma aldeia perto do que é agora a cidade israelense de Ashdod, mas que jamais pôde visitar o local de onde sua família veio. "Eu estou aqui, porque quero nossa terra de volta. Não temos nada a perder".

O bloqueio israelense mantém dois milhões de palestinos em estado de desemprego crônico e à beira da fome, por trás de cercas de arame farpado e torres com franco-atiradores. "Ninguém se importa sobre nós, então por que esperar para morrer lentamente? O bloqueio nos pôs em uma grande prisão – temos de sair. Eu tenho 25 anos e quase nenhum emprego. O que esperam que eu faça? Dependa da caridade internacional?"

Provocações de Washington fazem Cúpula Kim-Trump subir no telhado

Na quarta-feira, as autoridades norte-coreanas advertiram que a cúpula entre o líder Kim Jong Un e Donald Trump, marcada para o próximo dia 12 de junho, está sob risco em razão dos exercícios de ataque aéreo "Max Thunder" em andamento no sul e da provocação sobre "desnuclearização ao estilo da Líbia".

Conforme o relato da agência KCNA, do Norte, os exercícios aéreos 'Max Thunder' [Trovão Máximo] são "uma provocação que vai contra a tendência de restabelecimento de laços" intercoreanos. "Este exercício, que nos tem como alvo e que está sendo realizado por toda a Coreia do Sul, é uma flagrante violação da Declaração de Panmunjon e uma provocação militar intencional contrária ao desenvolvimento político positivo na península coreana" (decidido na cúpula Sul-Norte de 27 de abril).

Assim, acrescenta a nota, Pyongyang não tem escolha a não ser "suspender conversações de alto nível entre o Norte e o Sul em meio a essa situação ameaçadora" que estava marcada para esta quinta-feira (17).

Citando o vice-chanceler da Coreia Popular, Kim Kye Gwan, a KCNA registrou também que o futuro da cúpula EUA-Coreia Popular, bem como das relações bilaterais, "ficará às claras", se Washington continuar falando de uma desnuclearização do Norte "ao estilo da Líbia".

"Se os EUA estão tentando nos enfiar num canto para forçar nosso abandono nuclear unilateral, nós não estaremos mais interessados em tal diálogo e não poderemos senão reconsiderar no compromisso com a cúpula RDPC-EUA" (a sigla RPDC designa oficialmente a Coreia Popular).

"Nós já declaramos nossa intenção de desnuclearização da península coreana e deixamos claro em várias ocasiões que a pré-condição para a desnuclearização é por fim à política hostil anti-RPDC e às chantagens e ameaças nucleares dos EUA", completou o vice-chanceler.

A exigência despudorada de uma "desnuclearização ao estilo da Líbia" foi feita pelo traficante de guerra e atual "conselheiro de segurança nacional" da Casa Branca, John Bolton. Declaração que foi considerada até por analistas da mídia imperial como uma tentativa de sabotagem da cúpula Kim-Trump.

Chanceler do Irã considera reunião com União Europeia para manter Acordo "um bom começo"

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Mohamad Javad Zarif, avaliou positivamente o seu encontro com os chanceleres da França, Inglaterra e Alemanha durante a reunião ocorrida na terça-feira (15), em Bruxelas, na Bélgica, com a participação da responsável pela diplomacia da União Europeia, Federica Mogherini.

"Foi um bom começo", disse Zarif, ao tratar dos esforços conjuntos para contornar as sanções norte-americanas contra o Irã, impostas pelos EUA desde que Trump anunciou, unilateralmente, a saída americana do acordo nuclear. "Estamos no caminho certo, embora muita coisa será resolvida nas próximas semanas".

No mesmo sentido, a diplomacia europeia afirmou que está "trabalhando para achar uma solução prática de curto prazo", comentou Mogherini ao analisar o desenvolvimento das negociações. "Estamos falando de soluções para manter o acordo vivo", acrescentou a diplomata ao fazer referências às exportações do petróleo iraniano para a Europa, bem como da operação dos bancos e empresas europeias no Irã.

Sobre os desafios e tensões envolvendo a superação das sanções americanas, Mogherini afirmou que há "clareza das questões que precisamos resolver. Estamos operando num contexto muito difícil, sem garantias econômicas ou legais, Um esforço sério, determinado e imediato por parte da diplomacia europeia".

Palestinos suspendem seu reconhecimento de Israel até fronteira de 1967 ser respeitada

O secretário-geral da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Saib Erekat, anunciou em entrevista em Ramala que o Conselho Nacional Palestino decidiu adiar o reconhecimento de Israel até que se reconheça o estado palestino nas fronteiras de 1967 e seja impedida a anexação de Jerusalém Oriental e a construção de assentamentos. Isso significa que está suspenso o reconhecimento de Israel, em vigor há mais de duas décadas, desde os acordos de Oslo.

O órgão máximo das lideranças palestinas se reuniu após o massacre do dia 14 em Gaza. A direção palestina decidiu, ainda, transferir oficialmente à Corte Penal Internacional (ICC), a questão dos assentamentos israelenses em terras roubadas dos palestinos.

Tom Wolfe e seu 'novo jornalismo' já ardem na 'Fogueira das Vaidades'

Exaltado por certa crítica nos EUA e arraiais anexos, faleceu aos 87 anos em Nova Iorque Tom Wolfe, considerado o pai do "new jornalism", uma espécie de precursor do fake news, em que, como costumava dizer, o importante não são os fatos, mas a criação das "cenas" em torno deles, centrada no onipotente narrador, na primeira pessoa, excesso de detalhes, manipulação do leitor, levado a se identificar com algum personagem, e - o que ele não diz -, a parasitagem de celebridades.

O que implicava, dizia Wolfe, em dar um tratamento literário às matérias jornalistas, aplicar recursos da ficção. Reportagens (supostamente com base nos fatos) que seriam lidas como novelas, feitas por jornalistas que, nas palavras de Wolfe, "queriam se trajar como novelistas".

Quanto aos fatos propriamente, ora, os fatos ... Como registra a ensaísta Emily Witt, uma contemporânea de Wolfe, Renata Adler, o acusou de inventar fatos e escreveu que detestava o 'novo estilo', que considerava como "corrupção" do estilo de escrever na primeira pessoa criado na revista The New Yorker. "Os fatos são dissolvidos", ela escreveu, conforme Witt. "O escritor era tudo".

Nas palavras do próprio pai da matéria, Wolfe, "a unidade de reportagem básica não é mais o dado, a peça de informação, mas a cena, já que a maior parte das estratégias sofisticadas de prosa depende das cenas".

O que ele recomendava atingir através do recurso a quatro esquemas: "construção cena a cena", "diálogo realístico", "ponto de vista de uma terceira pessoa (para induzir o leitor a se sentir como se estivesse dentro da mente do personagem), e então – conforme Witt – "em contraste com o jornalismo tradicional dos jornais, um olho descritivo, onde a roupa do sujeito, os modos, o que come, e a sala de estar são tão importantes de serem documentados pelo escritor quanto as palavras do sujeito".

Era o que Wolfe chamava de "reportagem por saturação". "Cena por cena", "concentração nos detalhes", com "a maior quantidade de diálogos possíveis" e adotando "um ponto de vista" para contar a história.

O "ponto de vista" era sempre do agrado do establishment, por mais ares de enfant terrible que Wolfe encenasse. No "Radical Chic" – o termo foi ele quem inventou -, seu alvo foi o compositor e maestro Leonard Bernstein, autor das músicas de West Side Story, ironizado por ajudar a levantar recursos para os Panteras Negras. Em "A Fogueira das Vaidades", foi contra Jesse Jackson, um dos líderes do movimento pelos direitos civis e fim do apartheid nos EUA, ao lado de Martin Luther King, que ele abriu baterias.

É de se registrar que, na época, parte da intelectualidade, que havia se afastado sob a pressão do macartismo, voltava a cerrar fileiras ao lado das causas progressistas. E, claro, o que não faltava – nem continua faltando – nos EUA eram figurantes decadentes e ridículas no establishment e nas altas rodas.

Um dos elementos dessa "criação literária" do "new jornalism" era o que Wolfe chamava de "o narrador intimidante", que poderia falar ou insultar os personagens; a "voz do palco", onde ele adotava o tom e o vocabulário de um de seus personagem em um pano de fundo ou história; e o abuso na pontuação. "Coisas como pontos de exclamação, itálico, e mudanças abruptas (traços) e síncopes (pontos) ajudavam a dar a ilusão não só de uma pessoa falando, mas de uma pessoa pensando", escreveu.

Mas não sejamos tão rigorosos. O filme que se baseou em seu livro de maior sucesso, "A Fogueira das Vaidades", de Brian De Palma, acabou recebendo cinco indicações para o Prêmio Framboesa e há quem jure que está entre os 25 piores de todos os tempos. Será que no inferno ardem ainda as fogueiras das vaidades? M.B.

Nicarágua abre diálogo nacional em busca da superação da crise

Foi inaugurada em Manágua, na quarta-feira (16), uma Mesa de Diálogo entre representantes do governo, da Coalizão de Estudantes Universitários, do Conselho Superior da Empresa Privada, camponeses e entidades de moradores, com a Conferência Episcopal da Nicarágua (CEN) como mediadora e a presença do presidente Daniel Ortega, com o objetivo de encontrar uma saída para a grave crise que assola o país após um mês de violentas manifestações antigovernamentais, que já deixaram mais de 60 mortos.

Os protestos começaram quando o governo, atendendo ao FMI, anunciou um aumento nas contribuições para a Previdência de 3,5 pontos percentuais para os empregadores (de 19% a 22,5%) e de 0,75 pontos percentuais para os trabalhadores (de 6,25% para 7%), e corte de 5% nas pensões dos aposentados.

Daniel Ortega chefiou a Revolução Sandinista que derrotou a ditadura de Anastácio Somoza em 1979 e foi presidente pela primeira vez em 1985. Ortega está agora no olho do furacão depois que aceitou fazer essa "reforma" da Previdência contra os trabalhadores. Como se sabe, quando líderes e partidos mudam de lado e aceitam programa neoliberal, o resultado sempre tem dado muito errado, como está acontecendo com o PT depois que entrou nessa.

Encurralado por grandes e sucessivas manifestações, Ortega cancelou a reforma. Mas os protestos continuam.

Além dos mortos, a repressão deixa centenas de feridos, mais de 60 pessoas desaparecidas, e caos em muitas cidades, com saques, incêndios e barricadas nas ruas.

Ortega, que não aparecia em público desde que começaram os confrontos, disse que "não deve continuar correndo o sangue de irmãos na Nicarágua" e "a polícia tem ordens de não disparar" contra manifestantes. Enquanto falava, Ortega foi interrompido com gritos de "acabe a repressão" e "assassino", por representantes estudantis que participam das conversações.

Lupicínio, o grande sambista do Sul, sua vida e sua arte - 8

Continuação da edição anterior

Pra concluir, só um bordão reincidente de nosso perfilado: se está de saia, e não é padre nem escocês, eu vou conferir

ARTHUR DE FARIA

HP ESPECIAL

Há uma boa lista de intérpretes que dedicou discos inteiros à obra de Lupicínio. Além dos já citados, há desde **Francisco Egydio**, em 1962, até **Noite Ilustrada**, em 2003 – passando por **Jamelão** (1972 e 1987), **Rubens Santos** (1980 e 1984), **Berê** (1992), **Joanna** (1994), **Wilson Paim** (1998) e até o violinista **Jerzy Milewski**, com versões instrumentais, em 1996.

Sua vida e obra também inspiraram dois curtas-metragens: *Lupi: Profissão Boêmio* (1983), dirigido por David Quintans, e *Amigo Lupi* (1992), de Beto Rodrigues. O filme de Beto, especialmente, é um impressionante acervo de imagens, depoimentos e música que, em apenas 17 minutos, reúne grande parte da turma. Sendo que de **Johnson, Túlio Piva** e **Demosthenes Gonzalez** são muito provavelmente os últimos registros (Túlio morreu em 1993, Demosthenes, em 2000). E há também **Lourdes Rodrigues**, **Zilah Machado**, **Jayme Lubianca** e até **Cláudio Levitan** (que tinha dirigido o *Coompor Canta Lupi*). Infelizmente, nenhum dos curtas são encontráveis, nem na internet, nem na vida real.

Mas nada disso, no entanto, se compara à surpresa do crescente envolvimento do vanguardista Arrigo Barnabé com a obra de Lupicínio:

Passei a me interessar muito quando ouvi os 2 LPs que o Jamelão gravou com a orquestra Tabajara. Eu ficava cantando junto e fazendo uma interpretação arriguiana em cima do que o Jamelão cantava, com aqueles meus exageros que viraram marca depois quando gravei Clara Crocodilo em 1980. Isso (…) *em 1974, na casa da Eliete Negreiros. Quando o Itamar* [Assunção] *gravou Ataulfo* (Alves), *eu pensei: se eu fosse fazer alguma coisa assim, de escolher um autor, seria Lupicínio.* (…) *Em 1998 fui convidado* (…) *para participar de um show em Porto Alegre, onde teria que interpretar 4 canções do Lupicínio.* (…) *Depois,* (…) *uma homenagem ao Lupicínio, em 2001 ou 2002, no SESC Vila Mariana, com outros cantores – entre os quais, o Jamelão.* (…) *Em 2009 eu resolvi montar o show. Procurei então o Rubens* [Amatto], *da Casa de Francisca, e disse que queria fazer lá. Ele falou: – Animal!!! Foi assim…*

O que começou despretensioso, montado para os 40 lugares da *Casa de Francisca*, em São Paulo, acabou virando algo muito maior. Batizado de *Caixa de Ódio*, e encenado com grande teatralidade num registro que vai da ironia à entrega, em 2012 já tinha tido mais de uma centena de apresentações – algumas delas em Porto Alegre – e resultara num DVD e num especial de TV, feitos em parceria com o Canal Brasil. Mas não só. O veterano cineasta paulista Maurice Capovilla acabou chamando Arrigo para protagonizar o longa *Nervos de Aço*, também uma parceria com o Canal Brasil. No roteiro, ele é o cabeça de uma banda que prepara um espetáculo sobre Lupi e vive na carne alguns dos seus dramas. Muito em função do papel da cantora gaúcha **Ana Paula Lunardi**, que provoca um triângulo amoroso muito lupicínico. A previsão de estreia é em 2013.

* * *

Nas últimas décadas de vida Lupi era quase um segredo (res) guardado da sociedade porto-alegrense por seus músicos boêmios… Pro grosso da população, até pouco antes de sua morte o sujeito era, no máximo, uma figura folclórica: o mulatinho doce, de voz mansa e bigode fora de moda, dono de casas noturnas e restaurantes onde se apresentava informalmente, junto com o eterno amigo Rubens Santos. Algumas, como o lendário Batelão, até bem sucedidas, mas não o suficiente para mudar o conceito sobre seu dono.

Outros sabiam de seu emprego como procurador do Serviço de Defesa do Direito Autoral ou de fiscal da Sbacem (o que exerceu por 28 anos). E que também era o autor do *Hino do Grêmio* e alguns velhos sucessos de tempos passados.

Mas como encarar como uma estrela um sujeito que cumpria religiosamente a mesma rotina, de segunda a sexta? Está lá, numa das suas saborosas crônicas reunidas no *Foi Assim*:

Eu acordo mais ou menos às 10 horas da manhã, dou comida pras minhas galinhas, pros meus passarinhos (…) *A mulher vai me procurar no fundo do quintal* (…) *pra me dar café. Aí, depois,* (…) *eu faço a comida. Aí, então, eu durmo até as três, quatro horas da tarde.* (…) *Levanto, tomo meu banho, me arrumo, e vou a Sbacem. Aí saio do escritório às sete horas e continuo a noite até as quatro da manhã.* (…) *Tem que passar de boteco em boteco, aquelas igrejinhas todas.*

Curiosamente, seu alvará de soltura valia só até as cinco da manhã. Se chegasse depois disso, a briga era certa – e, segundo alguns, quem apanhava era ele. Folgava no sábado e domingo, quando era totalmente família, de bombachas e chinelas. E ainda mantinha, sem fazer nenhum alarde disso, um asilo para pobres.

Um sujeito tão ultrapassado que tinha inclusive a peculiar moral dos boêmios, e com peito suficiente para formulá-la com rara clareza na crônica *Boêmio deve casar?*:

Se fizermos a média, vamos ver que os boêmios solteiros raramente atingem os 40 anos, enquanto os casados morrem de velhos, isto quando tiverem a sorte de encontrar no casamento a sua segunda mãe, pois nossas esposas devem substituir nossas mães. A elas cabe a função de nos fazer chazinho de marcela e nossa sopinha quando estivermos de ressaca, e também nos passar uma carraspana quando estivermos abusando. Mas isto deve ser feito com carinho como fazia nossa mãezinha, e não com brigas, pois não é com brigas ou gritos que se prende um coração.

Ainda está por ser escrita a tese que ligue Freud e Édipo a Teixeirinha, Vicente Celestino e Lupicínio…

E sente a maravilha da conclusão da crônica:

As esposas devem se sentir felizes quando seus maridos voltam de suas noitadas, porque sua volta é a maior prova de amor que um homem pode dar. Depois de ver tantas mulheres, nenhuma o prendeu e ele retorna feliz para dormir nos braços daquela que ele escolheu para ser sua eterna companheira.

Imagina um cara desses em tempos hippies, pós-tropicalistas, divididos entre a vanguarda, o desbunde, a resistência à ditadura e o ufanismo do governo Médici…

Fica pro fim a quase inacreditável canção *Homenagem*, lançada em 1961, ao vivo, no Cine Imperial lotado, e com a presença de toda sua família. O mote de ambos – canção e festividade – era a comemoração de seus 25 anos de carreira, considerando-se o início como as primeiras gravações de suas músicas, por **Alcides Gonçalves**. Note que, a essa época, Lupi estava casado há 12 anos, e já tinha comemorado os primeiros dez com um outro samba, chamado *Exemplo*.

Até o vanguardista Arrigo Barnabé se rende à obra de Lupicínio. Acima, Lupi no centro do grupo

Em *Homenagem*, numa surpreendente inversão, a patroa legítima é que vira a *outra*. E quem é homenageada é Relinda, a dona de uma casa de tolerância que também vinha a ser a mãe de Analu, a recém-citada filha que o pessoal só conheceu no velório do pai:

Eu agradeço essas homenagens que vocês me fazem, pelas bobagens e coisas bonitas que dizem que eu fiz. Receber os presentes, isto eu não tenho coragem: vão entregá-los a quem de direito deve ser feliz.

Levem estas flores àquela que, agora, deve estar chorando por não poder estar neste momento aqui, junto de mim, pra receber estas honras que a outra está desfrutando.

O nosso amor clandestino é que obriga vivermos assim.

Levem estas flores e digam pra ela ficar me esperando que, no que termine a festa, eu irei abraçar meu amor. Pois, apesar de não sermos casados, é quem me inspira, está sempre ao meu lado, me acompanhando nas horas difíceis, nas horas de dor.

O jornalista Paulo Santana, citando Hamilton Chaves, tem uma teoria sobre esse nível de provocação:

Ele tinha uma doentia necessidade psíquica de brigar com suas namoradas. Ele provocava-as, ele enciumava-as. Ele sempre criava um triângulo amoroso, estimulava-o, divulgava-o para as duas mulheres que eram objeto do seu amor – e finalmente deliciava-se com as erupções dos dois vulcões à sua volta.

Santana também replica outra história de Hamilton: *Chaves contou que certa vez foi levá-lo até a casa de uma das suas namoradas, na Avenida Carlos Barbosa. Ficou esperando Lupicínio no carro. Como demorasse, entrou na casa e viu uma cena incrível: a mulher tinha enfiado o cano do revólver na boca de Lupicínio, que em vez de defender-se ou pedir clemência, tinha os olhos brilhantes de orgulho e as feições dominadas por um fulgor de felicidade.*

Só que, vai entender, este mesmo sujeito não demonstrava nenhum estranhamento em encontrar Caetano Veloso de batom e figurino desbundado, como contou o próprio na revista brasiliense Bric-a-Brac, em 1991:

Pintava a boca com batom vermelho, vermelhíssimo, e o cabelo grandão. Ficava meio Gal. Saí do show para encontrar o Lupicínio. Fui com esse batom vermelho. Usava um bolerinho de cetim, uma calça justíssima, bem baixa, uns tamancos… (…) *não teve nenhum clima de machismo e nem teve nenhuma reação de choque ou de espanto. Absolutamente nada. Ficou na dele. Cheguei e disse: "Estou chegando do show e nem tive tempo de ir ao hotel". Ele abriu os braços: "Oh, Caetano, que alegria, senta aqui". Muito doce. Fiquei impressionado com o estilo dele. Aquelas letra de corno gaúcho… (risos).*

Falando em depoimentos, não há que encerrar sem antes incluir este, encantador e esclarecedor, de **Jerônimo Jardim**, em 2012:

Eu morava em Bagé. No exercício da advocacia, às vezes vinha à Porto Alegre. Quando isso acontecia, aproveitava para dar "canja" nos bares que o Lupi mantinha com o **Rubens Santos**. (…) *Quando ele era proprietário do Batelão e eu começava a aparecer com boas colocações em festivais, certa noite ele me convidou para sair de seu lotado bar. O convite foi mais ou menos esse: "Guri, vamos ver as gurias por aí?". Saímos em seu carrão de fabricação americana. Ele não era de muita conversa, ao menos comigo. Fomos em dois bares lotados de música ao vivo. Ele era recebido com deferências. Nas rádios, suas músicas não mais tocavam. Eram consideradas cafonas, "dor de cotovelo". Mas nas noites boêmias, nunca deixaram de reinar. No primeiro bar que chegamos, nossa mesa logo se encheu de mulheres aduladoras. Ele foi convidado a cantar. A seguir me chamou ao palco. Generosamente me promoveu. No segundo bar, tudo se repetiu. Foi uma noite inesquecível, passada em companhia do maior compositor gaúcho de todos os tempos.* (…) *A última lembrança que guardo dele foi a tensão em seu velório no Estádio do Grêmio, vivida pela família que temia o aparecimento das incontáveis admiradoras que conquistou.*

Pra concluir, só um bordão reincidente de nosso perfilado: *se está de saia, e não é padre nem escocês, eu vou conferir.*

* * *

Lupi teve gravadas 150 canções. Só *Vingança*, segundo o (confiável) site www.memoriamusical.com.br, tem 79 gravações diferentes no Brasil – o filho Lupinho fala em qui-nhen-tas versões, o que a faria bater *Garota de Ipanema*, uma das músicas mais regravadas da história.

Já o número total de composições, conforme quem conta, varia entre 300 e 600. Incontestáveis são as duzentas registradas na SBACEM – 88 delas, as registradas nos tempos dos 78 rpm, estão minuciosamente elencadas pelos pesquisadores Nirez e Jairo Severiano.

Certamente muitas delas foram perdidas para sempre – ou resistem na memória dos últimos velhos boêmios gaúchos que com ele conviveram, como o **Professor Darcy**. Muito desse acervo oral se foi com a morte de **Rubens Santos** e **Johnson**, arquivos ambulantes de sua obra.

O fato é que, nascido no Rio de Janeiro dos anos 1920, o samba-canção chegou à sua forma máxima a partir de Lupicínio – só mais tarde Cartola e Nelson Cavaquinho também elaborariam obras-primas do gênero. Não por acaso, foi a ele que Lupi se entregou com a maior dedicação – ainda que também tenha composto samba-choro, guarânia, marcha de carnaval e até alguma coisa de música regional gaúcha.

Luiz Tatit, no livro *O Cancionista*:

Em alguns minutos, um samba-canção pode despertar no ouvinte um grau de emoção comparável à narrativa de um filme de duas horas ou mesmo de um romance que exija meses de leitura. (…) *Esta é a questão para um cancionista: fazer com que a experiência relatada pareça ter sido realmente vivida.* (…) *Lupicínio foi dos mais hábeis e audaciosos compositores engajados à mensagem passional. Hábil pela rapidez em construir uma situação locutiva convincente e audacioso por operar na tangente do falso sentimento, aprumando com as melodias os excessos do texto.*

Mas é pouco provável que Lupicínio se orgulhasse de uma grande sacada teórica como essa (aliás, terá ele lido o ensaio de Augusto de Campos?).

Do que ele gostava mesmo era dizer que jamais escreveu uma letra que não contasse uma história verídica. Todas eram diários, cartas, crônicas. Para ele, aquilo era um vício cotidiano que transformava em grande arte e ainda lhe dava um dinheirinho:

Tive muitas namoradas na minha vida. Umas me fizeram bem, outras me fizeram mal. As que me fizeram mal foram as que mais dinheiro me deram, porque as que me fizeram bem eu esqueci. (…)

Meu primeiro automóvel foi comprado com o dinheiro de um samba feito para uma mulher… Minha casa foi adquirida com o dinheiro de um samba que fiz para outra, também por causa de uma traição…

Imbuído da mais castiça falsa modéstia, o autor de duas dúzias de clássicos da música brasileira talvez encerrasse assim este texto:

Eu não sou músico, não sou compositor, não sou cantor, não sou nada. Eu sou é boêmio.

Seja feita a sua vontade.

(Publicado originalmente em Sul 21)